

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis // ano XX // Março de 2025 // publicação mensal // Gratuito



24 DIA DA MULHER ENVELHECER NO FEMININO

No distrito de Leiria, quase 70% dos utentes em estruturas residenciais para pessoas idosas são mulheres. Não sendo uma realidade nova, a prevalência feminina é um desafio para as Misericórdias, ao nível das rotinas diárias e das atividades a desenvolver. Ainda sobre as nuances do envelhecimento nas mulheres, o VM convidou um conjunto de pessoas, com diferentes experiências e percursos profissionais, a refletir sobre os desafios de género nesta fase da vida.

Estudantes de medicina nas Misericórdias

União das Misericórdias Portuguesas e Universidade de Aveiro assinaram um protocolo para cooperação em áreas como formação médica e investigação em saúde **03**

Atualizações com base nos custos reais **16**

08 VALE DE CAMBRA

Novos idosos são mais exigentes e desafiantes

12 RIBA DE AVE

Consórcio para preparar futuro com demências



**O BANCO QUE JÁ
CONHECE DE TRÁS
PARA A FRENTE E DE
FRENTE PARA TRÁS.**

bancomontepio.pt

Banco Montepio, registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.



Tradição 'Almoço das Comadres' é uma iniciativa que decorre anualmente há 17 anos

Almoço para reforçar a solidariedade

Fátima-Ourém No passado dia 2 de março, o Salão do Montelo, em Fátima, acolheu mais uma edição do 'Almoço das Comadres', iniciativa promovida pela Misericórdia de Fátima-Ourém, que decorre anualmente no domingo de Carnaval. O evento, já enraizado na comunidade local, reuniu dezenas de participantes num momento de convívio solidário e de preservação das tradições.

A ementa, composta por iguarias regionais como as tradicionais "couves de carne", sopa, sobremesa, café e fritos, foi complementada com a venda de pão caseiro e outros produtos típicos, cuja receita reverte para os projetos da instituição. A iniciativa contou com a presença de diversas entidades oficiais, entre as quais o presidente da Câmara Municipal de Ourém, Luís Miguel Albuquerque, o presidente da Junta de Freguesia de Fátima, Humberto Silva, e o vereador Humberto Antunes.

Em declarações ao VM, a provedora Maria Helena Fernandes recordou a origem desta tradição: "Antigamente, era comum as mães da aldeia juntarem o que tinham – ovos, batatas, carne – e confeccionarem juntas a refeição. A Santa Casa recuperou esse espírito comunitário e transformou-o num evento anual que realizamos há já 17 anos".

A organização do almoço envolve cerca de 60 voluntários que asseguram todas as tarefas associadas. "Apenas adquirimos o estritamente indispensável. Tudo o resto é fruto do trabalho voluntário e do apoio de muitos amigos desta casa", referiu Maria Helena Fernandes.

Este momento de confraternização assume também uma dimensão estratégica para a sustentabilidade da instituição, ao constituir-se como ação de angariação de fundos destinada à construção da nova sede e da estrutura residencial para pessoas idosas da Santa Casa. "A obra encontra-se em fase final. A empresa responsável prevê concluí-la em julho e contamos poder mudar-nos para as novas instalações já em setembro", adiantou a provedora. **VM**

TEXTO **FILIPE MENDES**

Vila do Bispo Cozinheira principal no Missão D'Chef

A cozinheira principal da Misericórdia de Vila do Bispo, Cirlene Sousa, está a participar na primeira edição do Missão D'Chef, uma iniciativa para cozinheiros de instituições parceiras do Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve. O programa tem a duração de seis meses e divide-se numa primeira parte de formação teórica e prática e uma segunda parte de concurso, onde cada cozinheiro poderá pôr à prova os seus dotes de culinária.



Cuba Espetáculo para celebrar dia do teatro

Os utentes da Misericórdia de Cuba anteciparam a comemoração do Dia Mundial do Teatro, celebrado a 27 de março, com uma ida ao Teatro Municipal Pax Júlia, em Beja, para assistir à peça musical 'Pinóquio e o Circo Gambirini'. O espetáculo teve lugar no dia 25 de março e encantou miúdos e graúdos presentes no público, partilhando a Misericórdia em nota nas redes sociais que foram transportados "para um mundo mágico e encantado", numa "tarde daquelas que vale a pena viver".

Estudantes de medicina em unidades das Misericórdias



Parceria O acordo prevê estágios curriculares em respostas sociais e de saúde da UMP e Misericórdias

UMP e Universidade de Aveiro assinaram um protocolo visando a cooperação em áreas como formação médica e investigação em saúde

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Medicina A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Universidade de Aveiro (UA) assinaram um protocolo, no dia 17 de março, visando o reforço da cooperação, nas áreas da formação médica e investigação em saúde. O acordo prevê a integração dos estudantes em estágios curriculares, desenvolvidos em respostas sociais e de saúde da UMP e Misericórdias, assim como a colaboração em estudos académicos.

De acordo com Maria Amélia Ferreira, vogal do Secretariado Nacional (SN) da UMP, o objetivo é estender este tipo de parcerias a outras universidades, com cursos de medicina, partindo da experiência com a UA, que estreia em 2024-2025 o mestrado integrado em medicina. "Aveiro é um bom ponto de partida porque é o primeiro ano do curso e vamos acolher os estudantes desde o primeiro ano". Ao VM a antiga diretora da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto adiantou ainda tratar-se do reconhecimento do "potencial e qualidade dos nossos equipamentos que se tornam disponíveis para a formação dos futuros médicos nas áreas em que vão atuar mais".

Entre os objetivos do protocolo incluem-se, por um lado, a "realização de ensino prático, tutorial e estágios curriculares por parte dos estudantes" e ainda a colaboração em trabalhos académicos. O acolhimento dos alunos será feito em unidades de cuidados continuados, estruturas residenciais para pessoas idosas, centros de dia, serviços de apoio domiciliário, lares residenciais e centros de atividades e capacitação para a inclusão.

Como contrapartida, a UA concederá aos profissionais da UMP e Misericórdias "formação em metodologias de ensino consideradas essenciais à prática do ensino da medicina", conforme se lê no documento, o que, segundo Maria Amélia Ferreira, poderá ser "importante do ponto de vista pedagógico para quem na Misericórdia está em contacto com os estudantes".

Neste momento, as equipas da UMP e UA estão em articulação para colocar a parceria no terreno, tendo sido feita uma auscultação prévia da disponibilidade das Misericórdias, pelo Secretariado Regional (SR) de Aveiro, para acolher 40 estudantes, maioritariamente das regiões de Aveiro e Porto.

A cerimónia de assinatura contou com a presença do presidente do SN da UMP, Manuel de Lemos, da vogal do SN, Maria Amélia Ferreira, do presidente do SR de Aveiro, António Pina Marques, do vice-reitor da UA, Artur Silva, do diretor do departamento de Ciências Médicas da UA, Francisco Amado, e do diretor do mestrado integrado em medicina, Firmino Machado. **VM**



Jubileu Entrega da cruz aconteceu durante missa presidida pelo cardeal patriarca de Lisboa

Recordar a importância da entrega

Amadora A Misericórdia da Amadora entregou, no dia 9 de março, a Cruz do Jubileu da Caridade ao Centro Social 6 de Maio, uma IPSS também da Amadora, numa cerimónia que teve transmissão televisiva em direto na TVI. A missa presidida pelo cardeal patriarca de Lisboa, Rui Valério, teve lugar na Igreja de Nossa Senhora das Misericórdias, na Amadora, no primeiro domingo da época da quaresma.

Ao longo de duas semanas, a Cruz do Jubileu da Caridade esteve com a Misericórdia da Amadora e passou por todas as valências de terceira idade, transportando de um espaço para o outro uma mensagem de fé e esperança que ajudou os “utentes, colaboradores e famílias na reflexão da presença de Jesus no mundo dos mais necessitados e excluídos”, segundo nota divulgada pela instituição nas redes sociais.

Além das valências de terceira idade, a cruz esteve também com as crianças da Escola Luís Madureira, que fica no mesmo complexo que o Lar Santo António, tendo sido celebrado este momento com um concerto protagonizado pelos próprios alunos, para miúdos e graúdos.

No início da eucaristia de encerramento da visita da Cruz do Jubileu da Caridade, o cardeal assinalou a presença “na igreja da Santa Casa da Misericórdia da Amadora para, num espírito e numa atitude de gratidão, louvar o Senhor pela presença e passagem da Cruz do Jubileu pelos lares deste concelho, onde permaneceu para sentir a proximidade de quem está numa situação de vulnerabilidade.”

No decorrer da missa assinalou também a celebração para “recordar aquilo que é o âmago da espiritualidade cristã: não servir-se a si, não estar ao serviço de si mesmo, mas estar ao serviço dos outros, numa atitude de entrega”.

Esta é uma de quatro cruces que após o início do Jubileu 2025, celebrado com uma missa na Capela da Misericórdia de Oeiras a 5 de janeiro, foram enviadas para cada zona pastoral do Patriarcado de Lisboa. **UM**

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Pampilhosa da Serra Concertinas para recordar a juventude

Os utentes dos lares Sede e Foz da Moura, da Misericórdia de Pampilhosa da Serra, receberam, a 9 de março, a visita do ‘Grupo de Concertinas do Machio’ para uma tarde de muita alegria. Segundo nota da instituição nas redes sociais, os utentes “foram presenteados com algumas modas que os fizeram recuar no tempo e recordar a juventude”.

Santarém Idosos foram à Festa de São José

Um grupo de utentes da estrutura residencial para pessoas idosas da Misericórdia de Santarém passaram a tarde, acompanhados pelas técnicas, nas Festas de São José. O VM teve acesso à publicação nas redes sociais da Misericórdia e foi notável a alegria e diversão dos mais velhos na festa que decorre todos os anos.



Arcos de Valdevez Hélio Loureiro cozinhou para utentes do lar

As estruturas residenciais para pessoas idosas da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez receberam uma visita do chef de cozinha, Hélio Loureiro. O chef Hélio visitou as unidades e preparou, com o apoio das cozinheiras da instituição, uma refeição para os utentes: o “Rancho lembrando Videu”, uma versão vegetariana do prato tradicional, e, para sobremesa, um crumble de maçã com molho de baunilha. A Misericórdia destacou nas suas redes sociais que foi “uma experiência única, onde saúde e bem-estar se encontraram à mesa”.

NÚMEROS EM DESTAQUE

208

O número de beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI) chegou perto dos 208 mil, o que significa um aumento de quase 70 mil num ano. Este acréscimo decorre de alterações nos critérios de atribuição.

28

O número de bebés retidos em unidades hospitalares por falta de casa aumentou em 2024. Na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, passou de 19 para 28.

45

Em 2025, foram submetidas 45 candidaturas ao Fundo Rainha D. Leonor. Este projeto foi reforçado com 1 milhão de euros destinados ao património.



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Longeva idade

A vizinhança do Dia da Mulher pode ter servido de mote, mas o ‘Envelhecer no feminino’ e o ‘Histórias com rosto’ revelam mais do que uma simples celebração de efeméride.

Se a dinâmica de uma peça se refere ao universo de pessoas idosas em estruturas residenciais das Misericórdias do distrito de Leiria e a geografia da outra se centra num rosto, em concreto, de uma “tripeira de gema” da Misericórdia do Porto, em ambas encontramos traços de questões do envelhecimento e de como se pode dar vida aos anos ou do que a expressão “envelhecimento ativo” pode significar na prática.

Na primeira reportagem, que poderia perfeitamente ser retrato das realidades de quase todas as regiões do país, se não todas, encontramos também as diferenças do peso dos anos, de alguns desafios de género em lares no que ao envelhecer de mulheres e homens se trata. Em particular, os diferentes olhares sobre o envelhecimento devem concitar atenção. Da diversidade de prismas, várias poderiam ser as marcas a destacar. A questão da perda de autonomia, e de a mesma não ter que significar necessariamente uma perda de identidade e da individualidade da pessoa, é uma de várias questões-chave para quem, de alguma forma, lidar com a realidade dos últimos anos de vida, sobretudo na perspetiva do cuidador. Aprofundando um olhar, a história do filho sexagenário que dança com a sua mãe, uma nonagenária que vive com demência, é algo de inspirador e que ilustra bem o tal “arquivo de memórias escritas no nosso corpo”.

Por falar em memória e salvaguarda da identidade, é motivo de regozijo para as comunidades quando Misericórdias como as de Tentúgal e de Miranda do Douro conseguem a arte e o engenho de congregar vontades e recursos para reabilitar igrejas centenárias.

O regresso dos encontros de animadores socioculturais, num contexto de utentes com quadros de saúde distintos, organizado pela Santa Casa de Vale de Cambra, ou a participação de Riba de Ave num projeto de inovação colaborativa em saúde digital na área das demências são também boas novas de uma edição com muitas e variadas histórias.

Como o é, pelo que significa para o país, o recente acordo entre o Governo e o setor social e solidário. **UM**

Musicoterapia para idosos e crianças

Vagos “A paz para os mais velhos e uma base emocional sólida para as crianças”. Estes são os objetivos do projeto ‘Vamos Falar, Ouvir, Sentir... as Nossas Emoções’, desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia de Vagos. Depois de uma experiência bem-sucedida com os seniores, a iniciativa foi alargada às crianças do pré-escolar.

Sara Rocha dirige o projeto e contou ao VM como tudo começou. “Eu ia a ouvir rádio no carro, estava a ouvir a Antena 2 e o André Viamonte estava a dar uma entrevista e a descrever este projeto dele, que é a Orenda”. Uma feliz coincidência que encontrou na Santa Casa de Vagos uma receptividade imediata. “Montei o projeto e ele foi logo aceite. Na Misericórdia têm esta abertura e abraçam projetos novos e estão sempre atentos à sensibilidade que nós podemos ter para estas coisas novas”, elogia.

Com experiência em yoga e reiki, Sara Rocha trabalha semanalmente as emoções. Em ‘Vamos Falar, Ouvir, Sentir...as Nossas Emoções’, a base foi o trabalho do musicoterapeuta André Viamonte, numa abordagem especificamente dirigida às emoções. “Orenda é uma expressão indígena, que nos lembra que todos temos uma força mística dentro de nós, capaz de nos transformar e de transformar o mundo à nossa volta”.

Ainda segundo a técnica, a proposta é trabalhar cinco emoções através de cinco músicas. Os resultados têm sido bastante positivos, o que leva a crer que o projeto terá continuidade. “É muito importante preparar os miúdos para um crescimento mais saudável a este nível emocional. Por outro lado, nos idosos, é importante, na fase de vida em que estão, conseguirem resolver, de algum modo, em paz as emoções todas que ao longo da vida foram acumulando e que lhes podem trazer tanto peso”, explica.

O projeto está adaptado às duas tipologias de população, mais ligado à meditação e ampliação da paz para os seniores e mais lúdico com as crianças. Em ambos os grupos, o foco é a conquista de um maior e mais saudável equilíbrio emocional. No futuro poderá surgir uma abordagem direcionada para os colaboradores da Misericórdia de Vagos. 📍

TEXTO **VERA CAMPOS**

Lagos Árvore que é compromisso com futuro

Os utentes das Residências Maria Francisca Fialho, da Misericórdia de Lagos, juntaram-se para comemorar o Dia da Árvore da melhor forma, com a plantação de um novo limoeiro na área em torno das residências. De acordo com nota partilhada nas redes sociais pela Santa Casa, este gesto representa “a esperança e o compromisso com o futuro”, naquela que “será agora uma missão diária, na expectativa de, um dia, colher os seus frutos”.



Montalegre Sessão para celebrar língua portuguesa

A unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Montalegre dinamizou, no dia 26 de março, uma sessão cultural com a escritora Cláudia Lopes, autora do livro ‘É só a minha história’, para assinalar o Dia Mundial da Língua Portuguesa. No evento, a escritora partilhou com utentes, familiares e a comunidade local o seu testemunho que deu origem ao livro, “num momento de proximidade e reflexão sobre superação e identidade”, segundo nota divulgada nas redes sociais pela instituição.



Igreja quinhentista reabre renovada e em festa

A comunidade de Tentúgal viveu um dia de festa para assinalar 442.º aniversário da igreja da Misericórdia, agora requalificada

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Tentúgal Seis anos após a candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), a Santa Casa da Misericórdia de Tentúgal, no concelho de Montemor-o-Velho, conseguiu não só salvar o retábulo de Tomé Velho da Lamasosa, então em risco de ruína, como, no dia 6 de março, comemorar os 442 anos da sua igreja com o património conservado e renovado.

A dificuldade inicial era a de ultrapassar a “pequena” margem de tesouraria para a

“envergadura” das obras de recuperação da sua igreja, mas, para isso, os corpos sociais da Misericórdia de Tentúgal promoveram um estudo de viabilidade financeira e avançaram com uma campanha de “crowdfunding”. Ou seja, financiamento coletivo junto das pessoas e entidades interessadas em recuperar o templo construído em 1583, cuja traça se deve a Tomé Velho (um destacado discípulo de João de Ruão, figura marcante do renascimento coimbrão), bem como o portal e o retábulo do altar-mor.

A provedora Maria de Lourdes da Costa Santiago, manifestamente feliz com as obras de requalificação da igreja da Misericórdia, recordou esses tempos difíceis agudizados pela pandemia de Covid-19, os quais limitaram o alcance de um pedidório que contou com a ajuda da Aposenior (Universidade Sénior de Coimbra)/Associação Apojovi, a par da contribuição



de responsáveis do Museu Nacional de Machado de Castro na realização de um “vídeo solidário”, que envolveu a comunidade, “demonstrando o estado de iminente ruína do retábulo-mor e a sua relevância na memória dos tentugalenses”.

“Mesmo assim, com os donativos recebidos, conseguimos o suficiente para sustentar a candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor”, expressou a provedora da Misericórdia de Tentúgal, na sessão comemorativa, logo a seguir à missa inaugural presidida pelo bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes.

“Como sabíamos que íamos intervir num conjunto arquitetónico dos séculos XVI, XVII e XVIII, solicitámos apoio à Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e à Junta de Freguesia de Tentúgal. Em outubro de 2019, após visita dos técnicos do Fundo Rainha Dona Leonor, soubemos que a nossa candidatura tinha sido aceite e, em novembro, assinámos contrato com a Misericórdia de Lisboa e com a União das Misericórdias Portuguesas [UMP]”, recorda Maria de Lourdes Santiago.

Ainda segundo a provedora, através do FRDL (a garantir 233 mil euros de um orçamento global de 280 mil euros) foi concedida “verba suficiente para o arranque da obra, em junho de 2020, precisamente no início da expansão da crise pandémica de Covid-19”. Entretanto, a edilidade de Montemor-o-Velho também participou com mais de 46 mil euros. Na oportunidade, a dirigente da Misericórdia

de Tentúgal disse que, além do restauro do retábulo quinhentista esculpido em pedra (com calcário proveniente de Ançã e de Portunhos), foram efetuados trabalhos de recuperação e de conservação em “todo o edifício da igreja”, incluindo “soalho novo em madeira de castanho, telhados, sacristias, salão nobre, fachadas do edifício, torre sineira, pátios e rés-do-chão da Casa do Despacho”. “Por isso, a obra demorou mais do que o previsto”, explicou Maria de Lourdes Santiago, notando que foi ainda restaurado “todo o mobiliário existente”, bem como as esculturas de madeira e em pedra.

Como salientou o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, igualmente presente na cerimónia, “salvaguardar o património é salvaguardar a nossa identidade”. No mesmo sentido, a provedora acrescenta: “O património é sempre um testemunho da nossa história passada e uma lição para o presente e para as gerações futuras.”

Refira-se que a Misericórdia de Tentúgal já tinha realizado uma “intervenção profunda de restauro do órgão de tubos”, proveniente do Convento de Nossa Senhora da Natividade, construído no século XVIII e considerado pelo escritor José Saramago como a “voz de Tentúgal”. A missa solene cantada e presidida pelo bispo de Coimbra foi acompanhada por este órgão, não deixando ninguém indiferente à sua sonoridade, reforçando o sinal de festa dos sinos que repicaram.

Coimbra Mandarim nos materiais do museu

O Museu da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra tem agora disponível em mandarim os materiais de apoio à visita ao espaço. Esta decisão tem como objetivo “garantir o acesso da cultura e do património a todos”, como se pode ler no anúncio feito nas redes sociais da instituição. Ficou ainda a promessa de “levar a história das Misericórdias a mais públicos, com novos conteúdos e novas plataformas”.



Proença-a-Nova Sensibilizar crianças para higiene oral

As crianças da creche e jardim de infância ‘O Cortiço’, da Santa Casa da Misericórdia de Proença-a-Nova, receberam a visita da equipa de técnicos do centro de saúde da cidade. Esta visita, realizada no âmbito do Dia Mundial da Saúde Oral celebrado a 20 de março, serviu para sensibilizar os mais novos acerca da importância de uma boa higiene oral. Segundo nota nas redes sociais da instituição, as crianças mostraram-se “interessadas e atentas” durante a atividade.

Dia aberto para pais e crianças

Sintra A Misericórdia de Sintra organizou, nos dias 25 e 26 de março, dois dias abertos de visita aos equipamentos de infância da instituição para pais interessados em inscrever as crianças nestas creches e jardins de infância.

Há mais de cinco anos que a Misericórdia de Sintra começou com a dinâmica do open day, proposta pelo departamento de marketing, encontrando sempre muitos pais curiosos para ver por dentro as três valências de infância da Santa Casa: a Creche e Jardim de Infância da Portela de Sintra, o Jardim de Infância do Banzão e a Creche das Maças. Nestes momentos, tentam mostrar como preparam “um ambiente acolhedor e educativo para os mais pequenos”, partilhou a Misericórdia em nota nas redes sociais.

A divulgação do evento costuma passar pelas “redes sociais e através de alguns cartazes na sede e nos próprios equipamentos de infância”, conta Sandra Monteiro, técnica administrativa da Misericórdia de Sintra. “Não fazemos uma grande campanha, mas o que é feito surte efeito para aquilo que nós precisamos.” Com o período de inscrições a decorrer em abril para estes espaços, a equipa da instituição tenta “marcar os dias do open day mais próximos desta data” para dar oportunidade aos pais de um contacto mais próximo: “Temos todo o gosto em recebê-las”.

Geralmente, conta Sandra Monteiro, “a dinâmica consiste em as educadoras responsáveis, as diretoras técnica e pedagógica, receberem os pais, fazerem uma apresentação do espaço” e responder às perguntas colocadas pelos pais. O resultado, segundo a técnica, “é sempre muito bom, geralmente grande parte acaba por inscrever-se, ficam sempre muito agradados”. As inscrições abundam, o que resulta na criação de uma lista de espera por não conseguirem “admitir as crianças todas”, o que gera uma situação “mais complicada”, em que o mais provável é ter colocação apenas no ano letivo seguinte.

Os dias são combinados com as escolas, pelo que acaba por ser “um dia normalíssimo” para as crianças, uma vez que cada visita guiada “acaba por não demorar mais do que 10 minutos”, entre as 10h às 12h e das 15h às 16h.

TEXTO **DUARTE FERREIRA**



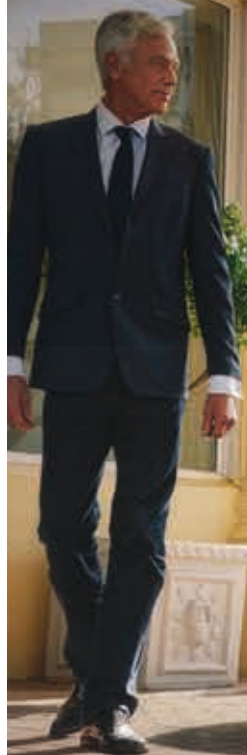
Pronto para a ação!

O novo eVito Tourer 100% elétrico está pronto para levar mais ação ao seu negócio.

Com um design renovado, tecnologia de última geração e capacidade para 9 ocupantes, disponibiliza ainda um alargado conjunto de equipamentos de segurança e assistência à condução e o inovador sistema multimédia MBUX de série.

Alcance todas as suas metas, com o novo eVito Tourer.

Saiba mais na Carclasse.



Mercedes-Benz

Consumo de energia combinado: 27,1 kWh/100 km, emissões CO₂ combinadas: 0 g/km.

Carclasse

800 200 060*

*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

FRASES



As mulheres que atingem alguns patamares com alguma relevância podem ser um farol para outras mulheres

Albertina Pedrosa

Presidente do Tribunal da Relação de Évora
No podcast 'Geração 60' do Expresso



Em política, planear demais não funciona, as coisas estão sempre a mudar; temos de fazer aquilo que achamos certo em cada momento

Alexandra Leitão

Candidata do PS à Câmara Municipal de Lisboa
Em entrevista ao Público e à Renascença



Ele era um homem habitado por palavras. E o poema era a forma de ele organizar o caos do mundo

Joana Stíchini Vilela

Curadora da exposição a propósito dos 10 anos da morte de Herberto Helder
Em entrevista ao Expresso

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Lamego



LAMEGO JOGOS TRADICIONAIS PARA CRIAR MEMÓRIAS

As crianças do jardim de infância da Misericórdia de Lamego celebraram o Dia do Pai (19 de março) com jogos tradicionais. Segundo nota enviada ao VM, “os mais pequenos tiveram de cumprir um circuito de vários jogos tradicionais, espalhados pelo interior do Centro Multiusos. Ao seu lado, alguns idosos do concelho ajudaram a brincar ao jogo da malha, à macaca, ao jogo do salto dos sacos, entre muitos outros”. O mesmo comunicado remata afirmando que “além de proporcionarem momentos de alegria e interação, os jogos tradicionais têm inúmeros benefícios educativos e ajudam a criar memórias que perduram para toda a vida”.

O CASO

Webinar para apoiar as Misericórdias

Webinar A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) promoveu dois webinars sobre o Regime Geral de Prevenção da Corrupção (Programa de Cumprimento Normativo), no dia 11 de março, que contaram com a participação de mais de 200 pessoas, entre provedores, mesários e técnicos das Misericórdias. A sessão foi orientada por Miguel Raimundo, membro do Secretariado Nacional, e Alexandra Estrela, responsável pelo Departamento de Assuntos Jurídicos da UMP.

Num primeiro enquadramento sobre o tema, o jurista Miguel Raimundo lembrou que o Programa de Cumprimento Normativo (PCN) das Santas Casas deve incluir um plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas, um código de ética e de conduta, um programa de formação e um canal de denúncias. Para apoiar a sua concretização, adiantou que os “documentos já produzidos pela UMP, nesta matéria, podem servir de base às Misericórdias

e estão disponíveis na plataforma Rede UMP e na área privada do site da UMP”.

A este nível, destacou a necessidade de “assegurar a realização de programas de formação a todos os dirigentes e trabalhadores” e de nomear um “responsável pela aplicação do PCN, de preferência com formação em Direito e que exerça as funções de forma autónoma”.

Na apresentação que se seguiu, a jurista Alexandra Estrela explicou que o objetivo deste primeiro webinar foi “fazer uma abordagem global dos diplomas que regulam a matéria da corrupção e tentar tornar o tema menos maçudo e assustador para quem, no terreno, tem de aplicar estas regras relativamente novas e diferentes daquelas com que habitualmente lida”.

Embora o Regime Geral da Prevenção da Corrupção se aplique apenas a instituições com 50 ou mais trabalhadores, a responsável pelo Departamento de Assuntos Jurídicos (DAJ)

O Regime Geral da Prevenção da Corrupção aplica-se às 290 Santas Casas que têm mais de 50 trabalhadores

recomendou a elaboração dos documentos pelas Santas Casas com número próximo desse limite “porque muito rapidamente podem atingir esse número”. Neste momento, 290 Santas Casas têm mais de 50 trabalhadores, 98 têm menos de 50 e, entre estas últimas, 14 têm entre 45 e 49.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

EM AÇÃO

Mora
Palestra
sobre liderança
no Dia da Mulher

No âmbito das comemorações do Dia da Mulher, a Santa Casa da Misericórdia de Mora convidou Ana Branco, especialista em liderança pessoal e relações construtivas, para uma palestra junto das colaboradoras da instituição. A sessão, com o tema 'A Tua Força e o Teu Poder Interior', abordou a importância do desenvolvimento pessoal em prol do grupo. A gestão emocional e a comunicação assertiva também foram temas da palestra.

**Alvor**
Creche em
visita à quinta
pedagógica

As crianças da creche Rainha Santa, da Santa Casa da Misericórdia de Alvor, foram visitar a Quinta Pedagógica de Portimão. Os mais novos, acompanhados pelas educadoras, aproveitaram a oportunidade para interagir com os animais e aprender sobre agricultura e jardinagem. Nas redes sociais da Santa Casa, ficou um especial agradecimento à Quinta Pedagógica e ao Município de Portimão, por ter disponibilizado o transporte para esta visita.

Nova geração de utentes é mais exigente e desafiante

A Misericórdia de Vale de Cambra retomou os seus encontros de animadores, este ano num contexto de novos utentes nas unidades

TEXTO **VERA CAMPOS**

Vale de Cambra Depois de um interregno (a última edição aconteceu em 2018), a Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra retomou a realização do Encontro de Animadores Socio-culturais. A sexta edição aconteceu no passado dia 14 de março, subordinada ao tema 'Cultura e Inclusão – Ferramentas para uma Animação Transformadora' e contou com a presença de mais de meia centena de animadores (82%) e diretores técnicos (18%) de diversas Misericórdias, bem como de várias instituições particulares de solidariedade social (IPSS).

Ana Margarida Almeida é animadora e foi a coordenadora do evento. Em declarações ao VM, referiu uma realidade curiosa e transversal ao universo das Misericórdias e IPSS. "Agora está a entrar uma geração de utentes que exige muito mais de nós e que nos dá muito mais

desafios. Estes encontros são importantes, não só por termos uma partilha entre os colegas, mas porque tentamos abordar temas que nos vão ajudar no dia a dia, nos vão dar ferramentas para trabalharmos com este novo público".

Os 'novos' utentes são pessoas (in)formadas, com gosto pelas artes e com conhecimento das novas tecnologias, mas também com demências em fases muito distintas que exigem intervenção particular e individualizada. Com realidades tão diferenciadas, Ana Margarida Almeida sublinha a importância das atividades de animação desenvolvidas pelas instituições. "Cada vez procuramos mais conhecimento, novas técnicas, porque os nossos utentes têm cada vez mais informação, já querem outro tipo de atividades. Temos utentes em lar que gostam muito de teatro, que gostam muito de atividades culturais, que exigem ter acesso à internet e alguns canais no quarto, como canais de cinema, portanto coisas que até então não se viam.

Por isso, continua a animadora, "tentámos incluir os nossos utentes na sociedade, queremos que eles se sintam incluídos, queremos que tenham acesso à cultura, às artes, até porque depois permite-lhes expressar alguns sentimentos que de outra forma não é possível".

Num estímulo diferente da cultura e da informação, a animação tem um papel fundamental, também, na resposta às demências que surgem em diferentes etapas da vida de cada um e o encontro não deixou o tema passar em branco. "Cada vez mais trabalhamos com demências e tentamos também que o nosso encontro tenha sempre um lado em que falemos nelas, porque é um assunto muito presente. Há mais pessoas com demência e cada vez mais tipos de demência e tem sido desafiante", reconhece a animadora.

Nesta edição, e com o apoio da Associação Alzheimer Portugal, foram abordadas algumas

Novos utentes são pessoas (in)formadas, com conhecimento das novas tecnologias, mas também com demências em fases distintas

Partilha Encontro em Vale de Cambra reuniu cerca de 50 técnicos em torno das questões relacionadas com a animação sociocultural

técnicas e ferramentas que podem ser usadas. A Santa Casa de Vale de Cambra, por exemplo, dispõe de uma sala de snoezelen (sala para estimulação sensorial e/ou diminuição de ansiedade e tensão), mas como é uma das poucas na região, o encontro abordou táticas que podem ser desenvolvidas por quem não dispõe deste equipamento.

A Associação Alzheimer Portugal, através dos seus dois oradores, apresentou ferramentas de terapia sensorial que podem ser desenvolvidas nas instituições. Como explica Ana Margarida Almeida, “estamos absorvidos com o imenso estímulo que temos no dia a dia e esquecemos os estímulos mais simples, do olfato, do paladar, do tato, do toque e esta terapia que nós fazemos na sala pode ser feita noutro ambiente qualquer. Ter a terapia sensorial é muito importante para nos lembrarmos que temos os estímulos primários que têm de ser trabalhados. Os utentes não são tocados muitas vezes, a não ser para vestir, calçar ou pentear e este toque por carinho, para fazer um mimo, para fazer uma massagem, é muito importante”.

António Pina Marques, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra, reconhece a importância da animação sociocultural nas instituições e atribui-lhe um papel cada vez mais relevante. “Estamos a falar de ambientes cada vez mais desafiantes para a animação, porque nos deparamos com situações cada vez mais crescentes e novas, como é a questão das demências”, afirma.

A adesão crescente de participantes nestes encontros justifica, segundo Pina Marques, o investimento feito em cada edição. “Trazemos profissionais com know-how mais recente sobre algumas situações que vivemos na nossa realidade. Poderem partilhar entre eles as experiências que têm, o sucesso que vão tendo, eventualmente o insucesso para não se repetirem nas outras instituições, é muito interessante”.

Ao mesmo tempo, o provedor salienta ser esta uma forma de homenagear o trabalho dos profissionais de animação sociocultural. “Tivemos uma profissional, nas primeiras cinco edições, que dinamizou estes encontros, e que partiu por um problema de cancro (Sofia Ventura) e aproveitamos também para lhe fazer uma homenagem. Mas, de facto, é muito importante que possamos dar oportunidade aos animadores socioculturais para recolherem mais conhecimento sobre a forma de tratar as situações mais difíceis, de estimular os nossos utentes. Temos várias respostas desde lar, centro de dia, centro de convívio, cuidados continuados, enfim, há várias situações em que o animador sociocultural é chamado e por isso este empenho e este investimento na sua valorização profissional é essencial”, conclui.

Porto de Mós Interação com animais no lar de idosos

Em parceria com a ‘Associação Cantinho dos Animais’, a Misericórdia de Porto de Mós está a promover semanalmente um momento dedicado à interação com animais. Esta atividade, dedicada ao bem-estar dos mais velhos, é acompanhada por um profissional especializado de modo a garantir a segurança. Nas redes sociais da instituição, é possível ver os diferentes animais, como cabras, ovelhas e pássaros, que estiveram de visita à Santa Casa.



Santo Tirso Poesia une diferentes gerações

Entre versos e rimas, os utentes da Misericórdia de Santo Tirso e os jovens de escolas locais celebraram o Dia Mundial da Poesia, assinalado a 21 de março. Segundo nota informativa, diferentes gerações uniram-se “numa experiência de criatividade e partilha”, mostrando “o poder da poesia na união de pessoas e na transmissão de emoções”. Participaram nas sessões de poesia os estudantes do Colégio Santa Teresa de Jesus e Escola Secundária D. Dinis e os idosos da Casa de Repouso de Real, Lar José Luiz d’Andrade e Lar Dra. Leonor Beleza.

Misericórdias ‘fazem parte da nossa memória coletiva’



História Conferência teve lugar a 7 de março, no âmbito do 526.º aniversário da Misericórdia de Barcelos

A professora catedrática Laurinda Abreu foi a Barcelos para uma conferência sobre o papel das Misericórdias na assistência e organização local

Barcelos No âmbito do programa comemorativo do seu 526.º aniversário, a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos acolheu, no dia 7 de março, uma conferência de Laurinda Abreu, professora catedrática da Universidade de Évora, que permitiu conhecer “O papel das Misericórdias na assistência e na organização local (séculos XVI-XVIII)”.

Perante uma plateia atenta e interessada, numa bem preenchida Igreja da Misericórdia, a investigadora destacou, desde logo, que, “além da assistência, as Misericórdias tiveram um papel absolutamente extraordinário na organização das comunidades”. “As Misericórdias são indiscutivelmente um traço de identidade nacional. Elas fazem parte do nosso património cultural, da nossa memória coletiva, fazem a ligação entre o passado e o presente”, destacou Laurinda Abreu. As Misericórdias surgiram num “contexto de renovação da assistência e da caridade à escala europeia”, num processo que arrancou em 1498, por vontade régia, sendo a Misericórdia de Barcelos “uma das pioneiras deste movimento

nacional”. Ao longo dos séculos, as Misericórdias resistiram a crises e transformações diversas, sendo que a sua intervenção se estendeu a áreas distintas. Em linha com isso, na conferência destacou-se precisamente a intervenção das Misericórdias na área da saúde, concretamente a relação com os hospitais, classificando-a como “uma das chaves do sucesso que as Misericórdias vieram a ter em Portugal”.

Valorizando “todo um trabalho arquivístico importante que está a ser feito” e a digitalização em curso, Laurinda Abreu lançou o repto à Misericórdia de Barcelos, desafiando a “estimular o estudo do arquivo histórico, que é muito interessante [...]”. O estudo da documentação parece-me de extrema importância, até porque Barcelos é importante”, como espaço e no estudo comparativo.

A esse propósito, Nuno Reis lembrou as “mais de 50 parcerias com instituições das mais diversas áreas e setores, inclusivamente universidades e politécnicos”. “E estamos certos de que também com a Universidade de Évora haverá possibilidade de estabelecer protocolos ou parcerias, com vista à promoção do conhecimento, que é também uma das missões que abraçamos”, completou, lembrando que, desde 2021, as portas do Arquivo Histórico estão abertas a estudantes e investigadores, bem como à comunidade em geral.

Seixal 'África Minha' para reunir a comunidade

'África Minha' foi o nome da exposição cultural promovida pela Santa Casa da Misericórdia do Seixal, no âmbito do projeto de intervenção social 'Comunidades em Ação', em parceria com a autarquia. Antes da exposição, que teve lugar no Centro Comunitário da Cucena, foi ainda possível assistir à atuação musical do artista cabo-verdiano, Alberto de Jesus, e participar no workshop de dança africana, lecionado por Irina Leite Velho.



Sobral de Monte Agraço Passeio de idosos para fugir à rotina

Um grupo de utentes do centro de dia e da estrutura residencial para pessoas idosas, da Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço, foram visitar o castelo de Torres Vedras e o Miradouro de São Vicente. Segundo nota da instituição nas redes sociais, esta atividade, realizada no passado dia 18 de março, ajudou a fugir um pouco à rotina do dia a dia dos utentes. O passeio ficou marcado por muita alegria e diversão, conclui a mesma nota.



Prémio por capacidade de resposta e investimento

Jornal do Fundão atribuiu Prémio Ação e Desenvolvimento Social à Misericórdia, pela sua capacidade de resposta e de inovação

TEXTO **PAULA BRITO BATISTA**

Fundão A Santa Casa da Misericórdia do Fundão foi distinguida com o Prémio Ação e Desenvolvimento Social, atribuído pelo Jornal do Fundão (JF), numa cerimónia que decorreu no passado dia 8 de março, na cidade do Fundão. A Misericórdia fundanense foi distinguida pelo jornal regional, assim como outras nove insti-

tuições e personalidades que se destacaram em diferentes áreas no ano 2024.

O prémio “é sempre bom para quem recebe, porque é sinal que fizemos alguma coisa marcante”, refere Jorge Gaspar. O provedor da Misericórdia fundanense atribui a distinção ao trabalho que tem sido desenvolvido nos últimos anos pela instituição, “a entidade social mais marcante deste território, em termos de crescimento, em termos de inovação, em termos de procurar dotar as suas valências, da infância à idade maior, de funcionários devidamente capacitados”.

Um prémio que não se deve apenas a quem lidera a Santa Casa da Misericórdia e aos demais órgãos sociais, mas deve-se, “sobretudo, a quem está no terreno, aos funcionários que já

são mais de 420. É um trabalho grande de uma equipa forte e coesa que está satisfeita com esta distinção”. Uma distinção que é também encarada como um incentivo, “além de nos deixar satisfeitos e nos motivar a trabalhar ainda mais e melhor, também nos traz a responsabilidade de fazer mais e consolidarmos o trabalho que temos feito até agora”, acrescenta Jorge Gaspar.

Os prémios são da responsabilidade exclusiva da redação do Jornal do Fundão que deliberou atribuir o Prémio de Desenvolvimento Social à Santa Casa da Misericórdia do Fundão. “Achamos, por unanimidade, que era justíssimo que fosse a Misericórdia, que já tem uma belíssima idade, mas este prémio traduz o que foi feito nos últimos tempos, o apoio que dá a milhares de pessoas, não só no Fundão, mas também na Cova da Beira, desde a nascença até à idade maior”, refere o diretor do Jornal

Provedor afirmou que prémio deve-se sobretudo, a quem está no terreno, aos funcionários que já são mais de 420'



do Fundão. Segundo Nuno Francisco, esta distinção “é também uma forma de sublinhar os investimentos que está a fazer neste momento, de vários milhões de euros, para melhorar as suas prestações ao nível dos cuidados sociais”.

Alguns desses investimentos já estão no terreno, outros serão concretizações que irão para além do ano 2025. A conclusão das obras do antigo lar da Misericórdia, “que vai aumentar a sua capacidade para 100 utentes”, as obras da habitação colaborativa e da habitação de emergência, “cujos trabalhos estão a decorrer a bom ritmo”, o aumento da unidade de cuidados continuados para 110 camas, “abrangendo todas as valências dos cuidados continuados, desde a convalescença aos paliativos”, são alguns dos exemplos dos investimentos mais significativos da Misericórdia do Fundão.

Para Jorge Gaspar, o facto de o prémio ter sido atribuído pelo Jornal do Fundão tem um significado especial na medida em que se trata de “um órgão de comunicação social extremamente credível, exigente, e uma vez que o júri é o próprio jornal, que nos acompanha nas nossas atividades, nas nossas assembleias, é importante que a imprensa reconheça o mérito da nossa atividade”.

Para além do Prémio Ação e Desenvolvimento Social atribuído à Santa Casa da Misericórdia do Fundão, o JF entregou ainda mais nove prémios, a personalidades e instituições que se distinguiram nas mais diversas áreas de atividade. **VM**

‘Esta é a vossa casa e um dia será a minha’



Cultura Além de um espaço tranquilo para o dia a dia, a nova biblioteca vai acolher eventos culturais

A pensar no bem-estar dos idosos, a Santa Casa da Misericórdia de Portalegre criou um novo espaço, dedicado à literatura e à música

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Portalegre Com o objetivo de proporcionar aos seus utentes “quotidianos mais ricos e de qualidade”, a Misericórdia de Portalegre inaugurou a 12 de março um novo espaço de lazer: uma sala multiusos na qual instalou uma biblioteca e uma zona dedicada à música.

A inauguração contou com a presença de vários utentes, que encheram a sala, curiosos por conhecer este novo espaço e o momento foi assinalado com uma atividade cultural através da leitura de vários poemas apresentados por diferentes intérpretes, sendo este um exemplo do tipo de iniciativas que a Mesa Administrativa pretende dinamizar mensalmente, conforme frisou a provedora, Luísa Moreira.

“Desde que esta Mesa Administrativa tomou posse que temos tido a preocupação da humanização. Esta é a vossa casa e um dia será a minha, por isso queremos muito que se sintam bem aqui, como se estivessem em casa”, referiu a provedora, dirigindo-se aos utentes.

Constatando que nos outros espaços comuns do edifício “nem sempre é fácil estar em sossego”, devido às várias atividades e a todo o

movimento natural do dia a dia, a provedora explicou que “o espaço irá estar sempre disponível para ser usufruído pelos nossos utentes”.

Uma vez por mês, continuou, “é nosso objetivo termos aqui atividades relacionadas com as letras. Poesia ou leitura de um conto, ou um convidado para nos falar de um tema qualquer, ou música”, exemplificou.

Luísa Moreira confessou o seu orgulho em fazer parte desta instituição e de poder concretizar projetos como este, que “enriquecem o dia a dia dos nossos utentes”, afirmando que “todo o trabalho é compensado pelo carinho que recebo quando concretizamos coisas simples como esta, mas que são importantes para quem delas usufrui”. Para a criação da biblioteca, a Santa Casa contou com a colaboração do professor bibliotecário da Escola Secundária de São Lourenço, Carlos Serra, e de várias doações de livros, uma das quais foi feita neste dia, pela Câmara Municipal de Portalegre, que contribuiu com a oferta de vários livros de autores portalegrenses.

Também presente no momento da inauguração, tendo sido convidado para ler um poema, Carlos Serra elogiou a iniciativa, denotando que “quem faz a biblioteca viva são as pessoas”, pelo que enalteceu o facto de a sala estar cheia de pessoas e felicitou a provedora pelo projeto, referindo que “a leitura faz-nos sonhar”.

Também os colaboradores da instituição agradeceram à Mesa Administrativa pelo desafio, convictos de que será um espaço importante para os utentes. **VM**

Almada Convívio de agradecimento entre parceiros

A casa de acolhimento residencial Lar D. Nuno Álvares Pereira, da Santa Casa da Misericórdia de Almada, foi palco, no dia 13 de março, para um convívio entre os parceiros que, em 2024, apoiaram a sua atividade. Segundo nota nas redes sociais, cerca de 32 entidades permitiram “alargar horizontes, apoiando na promoção de oportunidades e na melhoria do ambiente familiar, que diariamente procuramos proporcionar às nossas crianças e jovens”.



Castelo Branco Manjericos para os Santos Populares

Um grupo de utentes da estrutura residencial para pessoas idosas e centro de dia de Santo António, da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, estiveram, com a ajuda dos colaboradores da instituição, a semear manjericos. Segundo nota nas redes sociais, com os Santos Populares ao virar da esquina, já se iniciaram os preparativos no terraço da Misericórdia, ficando ‘os mais velhos’ responsáveis por cuidar e tratar das plantas.

Caminha Palestra para assinalar o Dia do Sono

A Santa Casa da Misericórdia de Caminha promoveu, no âmbito do Dia Mundial do Sono, a palestra 'A importância do sono'. Durante esta sessão, que decorreu no passado dia 14 de março no Centro Infantil da instituição, foram abordados temas relativo à importância do sono para o crescimento e aprendizagem, bem como dicas para melhorar a qualidade do sono e o que a falta de uma boa noite na "caminha" faz ao corpo humano.



Azinhaga Palhaçadas e sorrisos no lar de idosos

No passado dia 18 de março, a Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga recebeu a visita da palhaça Mila Flor. Nas fotografias da visita, publicadas nas redes sociais da instituição, fez-se notar a alegria, diversão e sorrisos que a palhaça Mila Flor proporcionou aos utentes. O projeto 'Mila Flor e Companhia', que decorre mensalmente com o objetivo promover o bem-estar emocional e mental de idosos, também promove visitas à Misericórdia da Golegã.



Consórcio para preparar o futuro na área das demências

Misericórdia de Riba de Ave integra projeto europeu INNOV4LIFE, que visa inovação colaborativa em saúde digital na área das demências

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Riba de Ave Acelerar o desenvolvimento e a validação de soluções digitais inovadoras para pessoas com demência ou défice cognitivo, bem como para os seus familiares, cuidadores informais e profissionais de saúde, tendo as necessidades dos utilizadores no centro de todo este processo. Este é o objetivo principal do projeto europeu INNOV4LIFE, um projeto transfronteiriço de inovação colaborativa em saúde digital na área das demências, cofinanciado pela União Europeia através do programa INTERREG, com um orçamento total que atinge a cifra de 1,5 milhões de euros e que decorrerá entre os anos de 2023 e 2026.

Envolvidos estão sete parceiros de Portugal e Espanha, todos inseridos na euro-região da Galiza e Norte de Portugal. Estes incluem instituições de saúde, universidades, organizações que atuam na área da demência, nomeadamente: o centro de competências Porto4Ageing da Universidade do Porto, coordenador do projeto, a Misericórdia de Riba de Ave, o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTec), a Axencia Galega de Coñecemento en Saúde' (ACIS); o 'Servizo Galego de Saúde' (SERGAS); a organização não governamental AFAGA Alzheimer e a Universidade de Santiago de Compostela (USC).

Sara Alves, investigadora participante do projeto, membro do Centro de Investigação,

Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demências (CIDIFAD) da Santa Casa da Misericórdia de Riba de Ave, fala-nos sobre o trabalho que está a ser desenvolvido.

São quatro os eixos principais. Em primeiro lugar, mapeamento do ecossistema para identificar empresas, instituições de investigação e grupos de utilizadores que possam beneficiar destas soluções, estudar e comparar as melhores práticas de projetos semelhantes. Depois, analisar os fatores que influenciam a adoção e a utilização de novas tecnologias, desenvolvendo abordagens para garantir que sejam intuitivas, promovendo o envolvimento do público visado.

Outro eixo, continua a investigadora, é a criação de "laboratórios vivos" onde seja possível reunir todos os agentes - profissionais de saúde, cuidadores e doentes - para identificar necessidades e problemas reais, testar soluções digitais, dar feedback e ajudar no seu aperfeiçoamento. Por último, o quarto eixo passa por capacitar e formar empreendedores, profissionais de saúde e cidadãos, fomentando uma cultura de inovação nos cuidados de saúde aos portadores de demências.

Além de Sara Alves, a participação da Misericórdia neste consórcio também conta com a investigadora Natália Duarte. Num plano mais prático, o papel da Santa Casa visa aproximar o setor tecnológico de um ambiente de trabalho



Demências O projeto europeu INNOV4LIFE envolve sete parceiros de Portugal e Espanha, entre eles a Santa Casa de Riba de Ave, e vai decorrer até 2026


real junto do público alvo final, pessoas portadoras de deficiência cognitiva e demências, dos seus familiares e cuidadores informais, além dos profissionais de saúde.

Apesar do esforço ainda estar a meio, já há alguns resultados relevantes: foi desenvolvido um estudo de ranking de laboratórios vivos na área da demência, um mapeamento do ecossistema de saúde digital na euro-região Galiza-Norte de Portugal e um documento referente à estratégia de recrutamento de participantes. Em termos científicos, já foram publicados dois artigos em revistas internacionais, além da interface disponível no website do projeto (acessível em <https://www.up.pt/innov4life>), onde podem ser consultadas informações diversas sobre o projeto.

Auscultado sobre o envolvimento do setor social nesta empreitada científica, Elísio Costa, coordenador do consórcio Porto4Ageing e investigador principal do projeto, define que “as Misericórdias têm um papel fundamental na oferta de serviços de saúde e apoio social em Portugal, conhecendo e satisfazendo as necessi-

dades de diversas comunidades”. A viabilização da participação do CIDIFAD foi, a seu ver, algo muito natural e também de importância fundamental para o projeto, pois aquela infraestrutura “dispõe de uma equipa de profissionais altamente qualificados que o posicionam como um centro de excelência para testar novas tecnologias na área da saúde, com potencial para causar um impacto significativo na sociedade”.

“O Innov4Life é um novo modelo de colaboração transnacional, que busca gerar sinergias no norte de Portugal e a Galiza, fomentando a inovação e a partilha de conhecimento”, explica Elísio Costa, garantindo que o projeto “antevê o futuro não apenas para responder às necessidades atuais, mas também para antecipar e preparar soluções para os desafios futuros na área da saúde geriátrica e demências”.

Neste quadro, o coordenador do consórcio considera que a colaboração com a Misericórdia de Riba de Ave tem-se demonstrado “extraordinariamente produtiva, excedendo todas as expectativas, de uma dedicação que se tem revelado igualmente um motor essencial e significativo para o projeto”. Esta parceria, continua o responsável, “é exemplar em como a colaboração entre universidades e instituições do setor social pode transformar a qualidade de vida dos mais velhos e de todos os que delas mais necessitam”. 

Cascais Dançar para promover a inclusão

Um grupo de utentes do Centro de Apoio Social do Pisão, da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, participou no Concurso de Dança das Cercioeiras. Esta atividade, que reuniu mais de 20 instituições sociais, serviu de mote para a celebração do talento e da inclusão. Segundo nota nas redes sociais da instituição, os momentos de alegria e diversão marcaram esta atividade realizada no dia 17 de março.



Alijó Celebrar o Dia da Mulher no lar de idosos

No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, as utentes da estrutura residencial para pessoas idosas da Santa Casa da Misericórdia de Alijó foram presenteadas com um tratamento de beleza, mais especificamente manicure, realizado por uma técnica especializada. A data festiva foi ainda assinalada com um almoço de confraternização, fornecido pelos alunos do Curso Profissional de Técnico de Restaurante Bar, do Agrupamento de Escolas D. Sancho II.

Antigo lar vai acolher jovens universitários

Évora Nas antigas instalações do Lar de Idosos Nossa Senhora da Visitação, da Santa Casa da Misericórdia de Évora, vai nascer uma nova residência universitária com capacidade para acolher 33 estudantes.


A novidade resulta de um protocolo de colaboração, assinado recentemente entre a Santa Casa e a Universidade de Évora, que tem como objetivo colmatar a necessidade crescente de alojamento estudantil da cidade, ao mesmo tempo que coloca em utilização um património que se encontrava sem utilidade.

O provedor da Misericórdia de Évora, Francisco Figueira, explica ao VM que, após a mudança dos utentes de lar deste edifício para outro espaço, a instituição procurou encontrar uma finalidade para o prédio, tendo surgido esta ideia de criar uma residência de estudantes.

“Estamos cientes das dificuldades que existem na cidade em termos de alojamento estudantil. É um problema a nível nacional, mas em Évora é já bastante preocupante”, constatou, acrescentando que “esta colaboração é de extrema relevância, não apenas pela solução concreta, mas também pelo seu impacto no apoio à formação académica e no bem-estar dos alunos”, motivo pelo qual as entidades envolvidas consideram que “esta união de esforços irá favorecer a permanência e o sucesso dos estudantes na cidade”.

Francisco Figueira revela que a expectativa é que a residência possa estar a funcionar já em abril, uma vez que “não foram necessárias grandes obras, apenas fizemos uma adaptação do espaço”.

O provedor avança ainda que esta colaboração com a Universidade de Évora no apoio ao alojamento estudantil poderá dar origem a outro projeto, que poderá passar por uma candidatura ao Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES).

“Neste momento fizemos apenas pequenas adaptações ao edifício, mas, eventualmente, poderemos pensar numa intervenção mais aprofundada, que dê mais condições e mais qualidade aos estudantes”, explica Francisco Figueira, realçando que o alojamento é um pilar fundamental para o sucesso académico. 

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

EM AÇÃO

**Albergaria-a-Velha
Fugir à rotina
com visita à feira
de Aveiro**

Os utentes da estrutura residencial para pessoas idosas da Misericórdia de Albergaria-a-Velha marcaram presença na inauguração das Festas de Março, em Aveiro. Uma pausa para comer umas farturas foi um dos momentos fotografados a que o VM teve acesso nas redes sociais da instituição. A alegria no rosto dos utentes, e das técnicas que os acompanharam, foi notável naquele que foi mais um momento de fuga à rotina na vida do lar.



Igreja reabilitada com apoio do FRDL foi inaugurada

Apesar das obras estarem concluídas desde 2021, a igreja da Misericórdia de Miranda do Douro foi inaugurada no dia 23 de março

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

Miranda do Douro A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro foi totalmente requalificada, devido ao grande estado de degradação. Datada do século XVI e reformada no século XVII, o edifício apresentava “défices muito graves” na cobertura, assim como nas fachadas exteriores. O templo é bastante utilizado para missas, mas também em cerimónias fúnebres, uma vez que é a única capela mortuária da cidade.

As obras exteriores tiveram um custo de cerca de 94 mil euros, dos quais 78 mil foram financiados pelo Fundo Rainha Dona Leonor. O restante ficou a cargo da Misericórdia, que aproveitou o embalo da empreitada para requalificar o interior, nomeadamente fazer a substituição da iluminação e limpeza profunda do granito e conservação dos altares.

Luís Tomé, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro, no cargo há pouco mais de dois meses, sublinhou que esta requalificação era mesmo “importante e necessária”, já que se lembra de durante anos

chover dentro da infraestrutura. A obra já foi feita entre outubro de 2020 e junho de 2021, ou seja, durante o mandato do anterior provedor. No entanto, a inauguração e a bênção foram feitas apenas neste mês de março e contou com a presença do presidente do Secretariado Regional de Bragança da União das Misericórdias Portuguesas, Adérito Gomes, da administradora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Ângela Guerra, e do bispo da Diocese Bragança-Miranda, D. Nuno Almeida.

Na inauguração, Luís Tomé reiterou as palavras de Ângela Guerra, de que o interior do país está “um bocadinho esquecido” e reclamou investimento para a requalificação do lar sede desta instituição, que acolhe 64 idosos e é dos mais antigos do distrito de Bragança.

Segundo o provedor, a remodelação deste edifício é “fundamental”, devido a “graves” problemas, nomeadamente na cobertura, na

caixilharia e no sistema de climatização. “Precisamos mesmo de tratar já este edifício, porque está muito danificado”, vinco.

Enquanto procuram financiamento para esta beneficiação, a Misericórdia de Miranda do Douro está ainda a elaborar uma candidatura para a construção de um novo lar. O município já cedeu o terreno para a construção do novo edifício, que terá a mesma capacidade que o lar atual.

O projeto também já está concluído, mas falta verba. As obras custarão entre “quatro e cinco milhões de euros”, mas, de acordo com Luís Tomé, a instituição não tem capacidade financeira para suportar este “custo muito elevado”. “A Santa Casa não consegue, neste momento, suportar uma despesa deste nível”, vinco.

O provedor espera submeter a candidatura ao PARES (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais) ainda este ano. “Estamos à espera de que abram os programas dos fundos comunitários. Esperamos ser contemplados, porque é uma necessidade grande para o nosso concelho e para o interior do país, onde a população está envelhecida”, reforçou.

As obras poderão demorar entre “três a quatro anos” e, por isso, a Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro está também a reunir esforços e a procurar financiamento para avançar, o mais rápido possível, com a requalificação do lar sede. **VM**

**Albufeira
Celebrar Dia
do Pai com
novo visual**

No âmbito das celebrações do dia do pai, utentes da estrutura residencial para pessoas idosas ‘O Roseiral’, da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, foram renovar o visual ao barbeiro. Com um novo corte de cabelo, as comemorações não ficaram por ali e os utentes foram ainda brindados com um almoço no restaurante. A Misericórdia deixou um agradecimento especial à Barbearia ‘Ruaça Barber Shop’ e ao restaurante ‘Verde Minho’ por “terem proporcionado um Dia do Pai tão especial aos nossos utentes”.

Datada do século XVI e reformada no século XVII, o edifício apresentava problemas graves na cobertura e nas fachadas exteriores

Belmonte Cuidar da horta biológica e do jardim

No Jardim de Infância de Carvalhal Formoso, da Santa Casa da Misericórdia de Belmonte, os mais pequenos do pré-escolar passaram a ter uma tarefa a realizar todas as sextas-feiras: cuidar da horta biológica e do jardim. Nas fotografias partilhadas nas redes sociais da instituição a que o VM teve acesso, a alegria dos mais pequenos é notável durante a realização desta atividade, que contou com o apoio das educadoras.



Ponte de Lima 'Serrada da Velha' entre gerações

Os mais pequenos e os mais velhos, pertencentes à Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima celebraram a 'Serrada da Velha'. A antiga tradição popular está ligada ao simbolismo da regeneração e renovação, destruindo o que é velho para dar lugar ao novo, servindo também para assinalar o fim do inverno. Foi então assim que, através de uma queimada na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas José Gomes de Sousa, da Misericórdia de Ponte de Lima, as crianças e os idosos assinalaram a tradição.



Ribeira Grande Encontro de centros por mais inclusão

Utentes do Centro de Atividades e Capacidade para a Inclusão da Santa Casa da Misericórdia de Ribeira Grande participaram no VI Encontro de Centros de Atividades Ocupacionais – Atividades Recreativas e Rítmicas para Populações Especiais, dinamizado pelo Centro Desportivo e Recreativo do Concelho do Nordeste. Nas redes sociais da instituição, este encontro ficou marcado pela alegria e diversão ao participarem em todas as atividades disponíveis.

Vila do Conde Visita para valorizar trabalho dos bombeiros

No âmbito do Dia Internacional da Proteção Civil, um grupo de utentes do Centro de Reabilitação de Fajozes, da Misericórdia de Vila do Conde, visitaram o quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde. Esta visita serviu não só para ficar a conhecer o trabalho de quem protege a comunidade, mas também para adquirir "mais conhecimentos e informações relevantes sobre a importância da Proteção Civil e o papel fundamental dos bombeiros na segurança da comunidade", como se pode ler nas redes sociais da instituição.

Hospitais desnacionalizados com maior produtividade do que a média no SNS



Academia A prova de doutoramento teve lugar no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Doutoramento do provedor de Barcelos conclui que gestão de hospitais de proximidade pode ter nas Misericórdias uma boa alternativa

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Saúde O provedor da Misericórdia de Barcelos, Nuno Reis, apresentou publicamente, no dia 10 de março, a dissertação de doutoramento intitulada 'Parcerias Públicas com o Setor Social: relação entre as Misericórdias e o Estado na prestação de cuidados em Portugal entre 1974 e 2018 – o caso dos hospitais (des)nacionalizados'. A prova pública de doutoramento em Administração Pública, com especialização em Administração em Saúde, teve lugar na Universidade de Lisboa – ISCSP.

Numa mensagem enviada aos provedores, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) congratulou Nuno Reis pela "tese aprovada com distinção, por unanimidade" e considerou tratar-se de uma "qualificação ao mais alto nível que prestigia o movimento das Misericórdias". Manuel de Lemos destacou a "importância" do tema para as Santas Casas, conferindo "total robustez à estratégia que vimos sustentando" na UMP.

A concretização deste projeto de investigação foi para o autor, que também é vogal do

Secretariado Nacional da UMP e diretor do VM, o "corolário de um trabalho árduo, conciliado com a minha atividade profissional e com a atividade voluntária no setor social".

No que diz respeito à relação entre o Estado e as Misericórdias, Nuno Reis adiantou ao VM que "os resultados reforçam essas parcerias como opção política válida em termos de sustentabilidade e acesso aos cuidados de saúde" e indicam que a "gestão de unidades hospitalares de proximidade pode ter nas Misericórdias uma boa alternativa". No decurso da análise, concluiu ainda que "os hospitais desnacionalizados apresentaram maior produtividade do que a média dos hospitais do SNS, diferença mais acentuada no período pós-devolução".

Enquanto provedor da Misericórdia de Barcelos, Nuno Reis tem valorizado o diálogo com a sociedade, através de parcerias com universidades, que "reafirmam a matriz identitária e reforçam os laços com a comunidade". A este nível, enalteceu exemplos de "Misericórdias que se têm procurado abrir mais à comunidade", admitindo, contudo, que o "papel do setor social na promoção do conhecimento, estudo e investigação pode ser ainda mais aprofundado".

Marcaram presença, no ato público, o presidente da UMP, o provedor da Santa Casa do Porto, António Tavares, um dos seis membros do júri, e outras individualidades, como o ex-ministro da Saúde, Paulo Macedo, e o antigo primeiro-ministro Pedro Passos Coelho. **VM**

Atualizações foram feitas com base nos custos reais

Cooperação Governo e setor social e solidário assinaram o Compromisso de Cooperação para o biénio 2025-2026 no dia 18 de março, em Lisboa

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

As entidades representativas do setor social e solidário e o governo assinaram, no dia 18 de março, o Compromisso de Cooperação para o biénio 2025-2026. O acordo, considerado “histórico”, consagra o “maior aumento de sempre nas comparticipações”. Pela primeira vez, a definição de valores partiu de um estudo dos custos efetivos das respostas sociais que envolveu representantes do Estado e setor social e solidário.

Na abertura da sessão, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social considerou o acordo “histórico” por vários motivos. Desde logo, a assinatura no início do ano, para acompanhar as atualizações do Salário Mínimo Nacional (SMN) e outros custos de funcionamento das instituições. Por outro lado, destacou a “metodologia de trabalho conjunto na reavaliação dos custos das respostas e o valor dos aumentos, num investimento de 220 milhões para 2025, que contrasta com os anteriores 61 milhões.

O valor das comparticipações foi aferido com base neste estudo, sendo a maioria das “respostas atualizada em 4,9%, com base na fórmula consensualizada por todos os parceiros. Para as respostas mais deficitárias, a atualização é de 12% nas estruturas residenciais para pessoas idosas, 8,7% nas creches, 16,85% no pré-escolar, 6,1% nos centros de dia e 6% nos centros de atividades e capacitação para a inclusão”.

Para Maria do Rosário Palma Ramalho, o acordo consagra a valorização do setor social e solidário pelo governo, reforçando esta “relação de confiança” e conferindo também “maior previsibilidade às instituições, seus utentes e trabalhadores, por se tratar de um setor muito importante do ponto de vista laboral, que emprega mais de 300 mil pessoas”.

Na sua intervenção, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) congra-

Continue na página 18 ►





DESTAQUE 1

► Continuação da página 16

tulou-se com o “trabalho e método verdadeiramente inovadores”, que culminaram neste acordo e permite “agora saber quanto custa cada resposta social”.

Além de garantir maior estabilidade e previsibilidade orçamental, Manuel de Lemos destacou como mais-valia para as instituições o facto de “perceberem se estão acima ou abaixo desse valor e se necessitam de fazer ajustes na gestão”.

Durante a cerimónia, o presidente do Secretariado Nacional da UMP lembrou, na presença de governantes e parceiros, que “este acordo é uma espécie de primeira fase do Compromisso, uma vez que já temos combinado um acordo paralelo na área dos cuidados continuados” (ler texto ao lado).

A dois meses das eleições antecipadas de 18 de maio, o primeiro-ministro considerou que o acordo alcançado concretiza uma “intenção há muito reclamada, mas nunca concretizada, de definir os valores das respostas sociais para que a comparticipação do Estado garanta previsibilidade, justiça e dê condições para que o setor seja um verdadeiro parceiro e motor de crescimento”. Tal só foi possível graças a um “esforço multidisciplinar, dentro do governo, que corresponde a um movimento de convergência para a valorização do setor numa relação de parceria e fortalecimento da nossa capacidade de tirar partido do potencial humano da sociedade”.

Referindo-se à presença do ministro da Educação, Fernando Alexandre, na cerimónia, Luís Montenegro considerou que “o acesso a creches e ao pré-escolar é uma condição da qual não abdicamos para ter uma sociedade mais justa” e que “o acesso universal ao ensino é um fator de desenvolvimento a médio prazo que se reflete na competitividade dos tecidos económicos”.

Acrescentou, por fim, tratar-se de um “autêntico anteprojecto” de uma lei de financiamento do setor social com que o atual governo já se tinha comprometido. “Este instrumento legislativo [lei de financiamento] será uma realidade a breve prazo e estará pronto para o próximo governo poder finalizar, aprovar e colocar no ordenamento jurídico. Não há volta a dar”.

O acordo foi assinado, no Palácio de São Bento, em Lisboa, pelo primeiro-ministro, Luís Montenegro, e pelos representantes da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, da União das Mutualidades Portuguesas, Luís Alberto Silva, da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, Lino Maia, e da Confederação Cooperativa Portuguesa, Joaquim Pequicho.

A circular 21/2025, relativa a este Compromisso de Cooperação, foi enviada às Misericórdias no passado dia 19 de março. Para esclarecimentos adicionais sobre o tema, a UMP vai promover três sessões presenciais no início do mês de abril: Portel, Fátima e Vila Verde, respetivamente nos dias 2, 7 e 8.

Fórmula de cálculo para financiar respostas

As comparticipações financeiras passam a ser definidas com base no cálculo do custo médio real do funcionamento da resposta social. Para este efeito, foi criada uma fórmula para atualização anual que considera fatores como recursos humanos (70%) e os restantes custos de exploração (30%), onde se incluem variações do Salário Mínimo Nacional e do Índice de Preços do Consumidor. Esta fórmula foi definida por um grupo de trabalho, constituído por membros do governo e representantes do setor social.

Modelo impede degradação da cobertura

Em convergência com o Pacto (2021), o novo Compromisso promove o reforço das comparticipações no sentido de uma repartição equitativa dos custos. No âmbito deste modelo de financiamento, foi acordado que “a percentagem de cobertura da comparticipação do Estado nos custos médios reais da resposta social no ano seguinte não pode ser inferior à que se registava no próprio”. Deste modo, evita-se a “degradação desta comparticipação”.



Acordo Governo e setor social e solidário assinaram o Compromisso de Cooperação para o biénio 2025-2026 no dia 18 de março, em Lisboa



Atualizações na RNCCI concluídas em 60 dias

Será também elaborada uma “proposta de alteração do modelo de funcionamento e financiamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados”. Em termos de comparticipações, registou-se uma atualização de 2,4%, relativa ao Índice de Preços do Consumidor, estando em negociações a atualização na componente de recursos humanos, “processo que se espera concluído em 60 dias” e que poderá culminar em fórmulas de cálculo diferentes da área social.

Aumento de 16,85% na educação pré-escolar

Na área do pré-escolar, registou-se um aumento da componente social, no valor de 30 euros/mês, com retroativos ao início do ano letivo 2024-2025, o que corresponde a um aumento de 16,85%. O Compromisso de Cooperação para o biénio 2025-2026 inclui ainda, nos seus objetivos, o “diagnóstico exaustivo da rede de estabelecimentos de pré-escolar”, de forma a apresentar uma estratégia que assegure a continuidade na transição da creche para a educação pré-escolar”.

Novo modelo para financiar as respostas

Novas regras Assinado no dia 18 de março, o Compromisso de Cooperação para o biénio 2025-2026 consagra novas regras para a cooperação, quer quanto ao novo modelo de financiamento das respostas sociais, quer ao nível do funcionamento das respostas na área social, educação e saúde. Em resumo, as principais alterações são:

1. No que se refere ao novo modelo de financiamento das respostas sociais, as partes acordaram que do custo médio por utente (CMU) de cada resposta social, 70% correspondem aos custos com os recursos humanos e 30% correspondem aos restantes custos de exploração (a UMP propôs a proporção de 80%-20%, dada a especificidade da RNCCI, mas não foi aceite). O que significa que 70% do CMU será atualizado de acordo com a variação anual da Remuneração Mínima Mensal Garantida (RMMG) e 30% em função da variação anual do Índice de Preços do Consumidor (IPC).
2. Para todas as respostas sociais, independentemente da atual percentagem de comparticipação do Estado, não pode em nenhuma circunstância existir uma degradação dessa comparticipação, isto é, a percentagem de cobertura da comparticipação do Estado nos custos médios reais da resposta social no ano seguinte não pode ser inferior à que se registava no próprio ano.
3. Foram acordadas as percentagens que o Estado deve, nas respostas sociais, suportar a 100% (creches, casas de acolhimento, casas abrigo e RNCCI), a 85% (área da deficiência) e 50% (ERPI, SAD, centros de dia e todas as restantes).
4. Para 2025, o aumento foi de 4,9%, que resulta da ponderação aludida na alínea 1). As Uniões reconheceram que com este valor base (4,9%) não haveria em 2025 degradação da percentagem pública de comparticipação para as repostas sociais abaixo dos 50% e abaixo dos 85%.

5. O governo anunciou que o seu objetivo era alcançar as percentagens acordadas (nos termos referidos na alínea 3) para cada resposta em três anos.
6. Não havendo gratuidade no pré-escolar, o governo acordou um aumento na componente social correspondente a 30€/mês, com o pagamento de retroativos ao início do ano letivo 2024-2025. Este valor corresponde a um aumento global de 16,85%.
7. Em ERPI, em nome da recuperação para valores equitativos fixados no Pacto, o aumento é de 12%.
8. Também o centro de dia foi atualizado em 6,1% e não em 4,9%.
9. Considerando que a comparticipação mensal de SAD está acima dos 60%, em 2025 não haverá atualização do valor desta resposta.
10. Na área da deficiência, o aumento será de 4,9%, uma vez que as respostas sociais se encontram na faixa dos 85%.
11. O governo, compreendendo as reservas (quanto ao funcionamento do novo modelo) do setor em relação aos CACI, anunciou a suspensão definitiva desta resposta, através de Portaria a publicar imediatamente. Mantém-se assim em vigor os CAO.
12. No que respeita à creche e considerando que não houve atualização em 2024, o governo aceita uma atualização extraordinária de 8,5%, fixando o valor em 515€/mês/criança, e comprometeu-se no corrente ano, após o conhecimento da execução orçamental do primeiro semestre do ano e na medida da disponibilidade orçamental, a reforçar a comparticipação financeira da Segurança Social, tendo como meta a gratuidade da resposta (527,86€/criança/mês).
13. No que respeita à RNCCI, o governo aceitou atualizar os valores em 2,4% correspondente ao Índice dos Preços ao Consumidor, estando em processo negociado a atualização na componente referente aos recursos humanos, o que se espera concluído em 60 dias.
14. Ainda sobre RNCCI, a UMP, com o apoio das suas congéneres, continuou a defender, já para 2025, um aumento que acolhesse a sua proposta de 80%-20%, sendo que, aguardamos a resposta do Estado.
15. Na área da saúde, e concretamente dos hospitais, o governo aceitou, já a partir de março, a proposta da UMP de centralizar todos os pagamentos na ACSS.
16. Também a produção de cada hospital será acordada em negociação com a Direção Executiva (DE) do SNS e não diretamente com as ULS.
17. O governo está ainda a analisar a possibilidade de aumentar a produção de acordo com as disponibilidades que foram entregues à DE, à ACSS e aos gabinetes ministeriais.

DESTAQUE 1



LUÍS MONTENEGRO
Primeiro-ministro

Triângulo virtuoso de bem-estar

*Boa tarde a todas e a todos.
Sra. Ministra do Trabalho,
Solidariedade e Segurança Social.
Sr. Ministro da Educação,
Ciência e Inovação.
Sra. Secretária de Estado
para a Ação Social e Inclusão.
Sra. Secretária de Estado
da Gestão da Saúde.
Sr. Presidente da Confederação Nacional
das Instituições de Solidariedade Social,
Sr. Padre Lino Maia, a quem agradeço
as amáveis palavras que acaba de me
dirigir, assim como agradeço também
ao Sr. Presidente do Secretariado
Nacional da União das Misericórdias,
Dr. Manuel de Lemos.
Sr. Presidente da União das Mutualidades
Portuguesas, Dr. Luís Alberto Silva.
Sr. Vice-presidente e diretor executivo
da Confederação Cooperativa
Portuguesa, Joaquim Pequicho.*

Cumprimento todos os dirigentes que aqui estão e são vários, do movimento das várias instituições sociais, demais colaboradores do governo, de algumas das nossas instituições que também colaboram diretamente com as instituições sociais, e dizer-vos que hoje é um dia particularmente importante, interessante, feliz, da ação do governo.

Eu estive de manhã numa visita em Alverca à OGMA, que é hoje uma empresa público-privada, que há 20 anos foi alvo de um processo de privatização de 65% do seu capital e que, 20 anos depois, é um exemplo de transformação, de manutenção da operação e de crescimento e de projeção de desenvolvimento.

Só para terem uma ideia, o volume de faturação daquela empresa subiu de 140 milhões para 290 e agora projeta-se, de 2025 para 2030, que suba de 290 para 1000 milhões de euros, empregando mais de 2000 pessoas de forma direta e estando hoje na vanguarda da capacidade de manutenção e produção de material aeronáutico, num cluster de atividade económica que Portugal vem afirmando como um dos seus setores de atividade, onde somos altamente competitivos e diferenciadores.

Mas estamos a falar de um exemplo de parceria público-privada, em que o Estado, em parceria com uma entidade privada, no caso uma empresa brasileira, pegou numa entidade quase falida, à porta da falência,

prestes a entregar ao desemprego várias centenas de trabalhadores e reabilitou-a, modernizou-a e atirou-a para a sua missão de oferecer capacidade de inovação, de criação e contribuição para o bem comum.

À tarde, numa outra parceria, também público-privada, mas é mais público-social, porque a natureza privada das instituições sociais é muito especial e, portanto, é melhor chamar de parceria público-social.

Afirma-se um programa, um acordo de compromisso com o setor social e solidário para dois anos, onde pela primeira vez se fez um esforço há muito reclamado, mas nunca concretizado, de definição dos valores das respostas que o setor social e solidário presta como referência, para que a comparticipação que cabe ao Estado garanta previsibilidade, garanta justiça, garanta condições para que o setor social seja um verdadeiro parceiro e também motor de crescimento, de criação, de alavanca de desenvolvimento económico e social.

É que o setor social não é apenas, o que já não seria pouco, um setor que não deixa ninguém para trás. Não é apenas um setor que dá a resposta que muitas vezes o Estado não consegue dar, que ajuda aqueles que estão numa situação de vulnerabilidade. É isso e isso já é um contributo absolutamente notável, insubstituível, na nossa sociedade. É que o setor social é isso e também é um setor de importante atividade económica.

O setor social emprega centenas de milhares de pessoas, diretamente e indiretamente. O setor social emprega pessoas e o setor social alavanca pequenos, e não tão pequenos às vezes, negócios que existem e se desenvolvem para oferecer os seus equipamentos, os seus serviços, para que o setor todo possa oferecer a sua capacidade de resposta e de trabalho.

Não estamos a falar de um setor que esgota no seu serviço o bem inestimável que dá à sociedade. É muito mais do que isso. E, por isso, acabo este dia de trabalho a olhar e a concluir: que bom que é liderar o governo de um país que tem a responsabilidade do estádio dos poderes públicos, mas pode contar com a sociedade para ser mais próspero, mais pujante e, por via da prosperidade e da pujança, mais justo.

Porque cria mais riqueza e criando riqueza consegue ter os instrumentos para não deixar ninguém para trás e para acudir aqueles que na sociedade precisam

de maior apoio para poderem ter a mesma oportunidade daqueles que tiveram a felicidade de ter a sua vida um pouco mais facilitada.

Este acordo, para o qual, confesso, eu próprio dei muita atenção e sei muito bem que não foi fácil chegar aqui. Sei muito bem que a possibilidade de rotura esteve iminente. Sei muito bem que isso podia ter acontecido, apesar dos esforços da equipa fantástica que está aqui à minha frente.

De uma ministra que, como ela própria aqui acabou por confessar, eu fui desencantar à área do trabalho, mas que hoje tem uma costela social e de solidariedade que não fica nada a dever àqueles que já estavam antes. Porque ela, de facto, absorveu muito a complementaridade que o ministério tem entre essas duas grandes componentes. Claro está, ajudada pela sua equipa e, em particular nesta condição, pela secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, ela própria já mais da costela da ação social do que do trabalho, embora também tenha jeito nessa área porque também acompanha, na sua vertente profissional e política, há muitos anos a área do trabalho.

Mas quero aqui sinalizar e assinalar que este acordo de compromisso e este esforço para identificarmos o custo das respostas e os montantes das comparticipações foi um esforço multidisciplinar dentro do governo.

Fizemos isto com a coordenação, superintendência e condução da Sra. ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, mas com a contribuição dos outros ministérios. O Ministério das Finanças não está aqui, mas também é verdade que esteve sempre presente, ou por outra, sempre omnipresente.

Esta coordenação dentro do governo corresponde também a um movimento convicto de que todos temos de colaborar

e convergir para a valorização deste setor nesta relação de parceria e, nesta relação de fortalecimento da nossa capacidade, tirarmos partido do potencial humano que temos na nossa sociedade.

Esta questão de olharmos para o setor social e para o setor privado, mas neste caso para o setor social, e aproveitarmos a sua capacidade para nos ajudar a cumprir desígnios importantes, superiores do Estado, superiores da sociedade, é uma marca de água deste governo.

O acesso às creches e ao pré-escolar é uma condição de que não abdicamos para ter uma sociedade justa e desenvolvida. Isso tem de ser muito claro naquilo que é a transmissão da nossa estratégia para Portugal.

Queremos que as famílias portuguesas tenham os seus filhos habilitados a receber todos os instrumentos para a sua qualificação, desde a altura do nascimento, e temos de assegurar que o fazem em igualdade de oportunidades, com acesso universal.

E sabendo nós que o Estado não tem capacidade para assegurar isso sozinho, mal seria que não aproveitássemos, e até estimulássemos, a capacidade, até diria mais, o know-how, a experiência que o setor social pode aportar com as suas instalações, os seus recursos humanos e com a sua presença no território, porque isto significa, de uma assentada, que estamos a qualificar a nossa população. Estamos a qualificar a nossa população dando o maior instrumento que um indivíduo pode ter para poder realizar-se enquanto ser humano e para poder aproveitar a sua realização para o bem comum, para o bem da sociedade, que é a educação.

Estamos a fazê-lo olhando para todo o território, dando a mesma oportunidade a todos os indivíduos, independentemente da condição económica das suas famílias e do sítio onde se encontram, onde nascem.

Estamos, ao mesmo tempo, quando qualificamos mais a nossa sociedade, a garantir mais justiça social, mas também a garantir mais desenvolvimento económico.

Já tenho dito e vou aqui reiterar porque fala-se pouco disto em Portugal. Fala-se de muitas coisas, mas fala-se às vezes pouco daquelas que são mais importantes. O acesso universal ao ensino, porque é do ensino que estamos a falar, da creche e do pré-escolar, é um fator de desenvolvimento económico a médio prazo de uma determinada

Não estamos a falar de um setor que esgota no seu serviço o bem inestimável que dá à sociedade. É muito mais do que isso

comunidade. Está provado que quanto maior frequência há destes níveis de ensino, mais capacidade a sociedade em questão adquire para ser mais inovadora, para ser maior do ponto de vista da capacidade de investigação, do conhecimento, do ponto de vista de levar mais longe os fatores de desenvolvimento humano, desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento económico, que depois se refletem na competitividade dos seus tecidos socioeconómicos.

Isto está provado. Portanto, reparem bem, estamos a falar do âmago da justiça social e da capacidade de termos uma sociedade mais próspera, mais rica e que, por via disso, também vai facilitar o incremento da justiça social.

Depois, estamos a falar da saúde. Estamos a falar de aceder a cuidados e tratamentos a um bem que será talvez o bem mais fundamental para podermos ter depois acesso a todos os outros.

Por isso é que é importante que os serviços que o setor social também nos presta, em complemento àqueles que no setor público oferecemos, possam ser realizados de modo a proporcionar sustentabilidade financeira.

Até porque não me choca que, dentro da sustentabilidade financeira, posso até sobrar alguma rentabilidade financeira, não é sustentabilidade, é sustentabilidade e rentabilidade. Porque a rentabilidade financeira de uma instituição social é muito produtiva. A rentabilidade financeira de uma empresa pode ou não ser produtiva. Pode ser produtiva se for reinvestido o capital do rendimento. Pode ser produtiva se o proprietário desse capital depois investi-lo numa outra atividade, mas não é certo.

O lucro das empresas não é certo que possa depois ter como destino final um novo investimento. Mas há uma coisa que nós sabemos que distingue uma empresa de uma instituição social: é que o rendimento de uma instituição social não visa a distribuição desse rendimento pelos seus membros, visa a sua utilização nas finalidades da instituição social.

Donde, a mim particularmente, enquanto responsável pela conceção e execução de uma política, neste caso à frente de um governo, não me incomoda nada que, em primeiro lugar, estas instituições sejam sustentáveis financeiramente, pelo contrário. Tenho tudo

a ganhar com isso. Quanto menos problemas financeiros tiverem, melhor para o Estado, seguramente.

Mas, sobretudo, até não nos incomoda que em algumas atividades possam ter disponibilidades financeiras por terem rentabilidade, porque isso é a forma de poderem alocar ainda mais recursos financeiros às tarefas sociais que, por natureza e por conceção, não são rentáveis.

Quando atribuímos determinada verba a uma ação social pura, essa é que não tem rentabilidade, porque nós estamos precisamente a utilizar uma parte do nosso dinheiro para ajudar alguém que não tem.

Por isso é que juntar educação, saúde e ação social é uma construção que redundará num ciclo virtuoso, num triângulo virtuoso de bem-estar, de solidariedade social e de progresso social.

E por isso é que nós quisemos sempre ter debaixo da nossa política a obtenção de um instrumento permanente que possa sobreviver aos governos, que possa dar uma condição de longo prazo para que instituições e seus dirigentes possam conformar os seus investimentos e alinhá-los de forma a planificar e executar projetos com maior magnitude.

E por isso defendemos sempre a tal lei de financiamento. E vou afirmar com toda a certeza: ela vai ser mesmo realidade. É indiscutível, não há volta a dar. Vou-vos dizer porquê. Em primeiro lugar porque este acordo de compromisso que hoje aqui celebramos não é aquele habitual, que é chegar ao fim do ano, fazer contas e dizer “opá, falta aqui qualquer coisa para a equação fechar, quanto é que vocês conseguem dar para nós equilibrarmos”. Não é isso.

Isto é, repito, como vocês aqui também já disseram, um método para sabermos quanto é que custa determinada resposta e

a sua comparticipação. Isto é um autêntico anteprojecto de lei de financiamento. Não contempla tudo aquilo que a lei de financiamento vai ter, mas já contempla uma grande parte e também o princípio que a lei de financiamento vai consagrar. Não há governo nenhum que possa deitar fora aquilo que ali está.

Como eu acho que as responsabilidades governativas vão continuar a prosseguir este caminho, com todos os deveres de neutralidade e isenção que me imponho a mim mesmo enquanto estiver no uso da palavra nesta condição de primeiro-ministro, nas atuais circunstâncias políticas, não direi muito mais do que isso, mas direi ter a certeza que esse instrumento legislativo será uma realidade a breve prazo. Estará prontinho para o próximo governo o poder finalizar, aprovar e colocar no ordenamento jurídico.

Não há ninguém que vá ter coragem de não aproveitar uma coisa que está ali tão pronta, ainda para mais se, como eu perspetivo, se tratarem de pessoas que têm muito a ver com a sua formação e com a sua elaboração.

Minhas senhoras e meus senhores, dito isto, gostava só mesmo, para finalizar, de dizer que alguém aqui disse e é verdade: não fazemos nenhum favor ao setor social. Nós temos de tomar algumas decisões com princípios também de justiça, com princípios de equilíbrio. Nós duplicámos, como sabem, a consignação do IRS possível para a situações sociais. Nós, a senhora ministra também aqui o referiu, efetuámos uma atualização extraordinária do protocolo precisamente para assegurar a sustentabilidade, nomeadamente das respostas para as pessoas idosas. Fizemos e estamos a fazer um esforço enorme para aumentar as vagas nas creches e no pré-escolar, mas também na rede de cuidados continuados e de cuidados paliativos.

Temos dado uma grande ênfase à concertação social e à concertação social nos planos, como a senhora ministra também aqui evidenciou, e, portanto, fazemos isto tudo porque reconhecemos que o país alicerça a sua rota de crescimento, a sua rota de afirmação, nesta relação de parceria.

E termino dizendo-vos que mal seria que o país desperdiçasse aquilo que foi capaz de conquistar. Mal seria que o país desperdiçasse a situação em que se encontra. Não tenho

ilusões, sei que o povo português está hoje apreensivo com a situação política que temos pela frente, porque daqui a exatamente a 60 dias haverá eleições legislativas.

Mas, no contexto internacional que vivemos, com tensões geopolíticas fortes, com tensões comerciais fortes, com problemas de natureza económica e financeira em países que nos habituámos a ver como esteios, nomeadamente a nível europeu, da economia europeia, Portugal é hoje um exemplo.

Portugal é hoje um país que tem um desempenho económico dos melhores da União Europeia. Portugal é hoje um país que tem um desempenho orçamental dos melhores da União Europeia. Portugal é hoje um país que tem um desempenho no mercado de trabalho dos melhores da União Europeia, com um índice histórico de empregabilidade e com um nível histórico ao nível da taxa de desemprego.

Portugal é hoje um país com fatores de competitividade excelentes para captar e fixar investimento. Portugal é hoje um país com medidas de natureza fiscal e com medidas de natureza social que dão razões para que os mais jovens não tenham de procurar uma oportunidade no estrangeiro e que muitos estrangeiros vejam em Portugal uma oportunidade para poderem fixar os seus projetos.

O que quer dizer que Portugal é um país com bons e qualificados recursos humanos.

Portugal é um país com uma vocação extraordinária para as novas tecnologias, para o conhecimento científico. Um país que junta, como o senhor ministro de educação fez questão de fazer, a educação, a ciência e a inovação. Portugal é um país que está objetivamente numa boa performance e num bom movimento. Portanto, Portugal é um país que todos temos a responsabilidade de preservar nesta condição, de tirar, no bom sentido do termo, proveito da situação e de não estragar.

E sei que é isso que vai acontecer, vai acontecer no plano político, vai acontecer no plano económico e vai acontecer também seguramente no plano social. Obrigado.

Transcrição do discurso proferido na sessão de assinatura do Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário para o biénio 2025-2026, em Lisboa, no dia 18 de março

Juntar educação, saúde e ação social é uma construção que redundará num ciclo virtuoso, num triângulo virtuoso de bem-estar

DESTAQUE 1



MANUEL DE LEMOS
Presidente da UMP

‘O Estado é o nosso principal parceiro’

Muito boa tarde a todos.
Sr. Primeiro-Ministro,
Sr. Dr. Luís Montenegro.
Sra. Ministra do Trabalho,
Solidariedade e da Segurança Social,
Prof^a Doutora Maria Rosário Ramalho.
Sra. Secretária de Estado,
Dra. Clara Marques Mendes.
Sra. Secretária de Estado da Gestão
da Saúde, Dra. Cristina Vaz Tomé.
Sr. Ministro da Educação,
Prof. Dr. Fernando Alexandre.
Altos funcionários do Governo
aqui presentes. Colegas do setor
social e solidário.
Representantes da Santa Casa
da Misericórdia de Lisboa.
Meus colegas do Secretariado
Nacional da União das Misericórdias.

Em primeiro lugar, queria manifestar a nossa satisfação pelos resultados alcançados no acordo que agora assinamos. E, sobretudo, como a Sra. Ministra bem salientou, pelo trabalho e pelo método que desenvolvemos.

De facto, o método que há muitos anos reclamávamos revelou-se verdadeiramente inovador.

Na verdade, a partir de agora todos nós - Estado e instituições - sabemos quanto é que custa, para 2025, cada uma das respostas sociais.

Esse conhecimento é importantíssimo, eu diria fundamental, para o Estado, para as instituições representativas do setor social e para cada uma das instituições associadas e individualmente consideradas.

Com efeito, esse conhecimento permite a todos saber onde está em termos de custos. Se está abaixo da média e quanto mais abaixo em termos puramente financeiros mais está confortável; ou se está na média, e então não está mal; ou se está acima da média e então alguma coisa tem de mudar dentro das organizações.

E, por isso, congratulamo-nos com esse trabalho, primeiro desenvolvido ali com a equipa pela Sra. Dra. Clara Marques Mendes, que foi, neste nível, incansável de paciência e disponibilidade para nos aturar, e depois com a Sra. Ministra, a Sra. Professora Doutora Rosário Palma Ramalho.

Foi o trabalho delas e das equipas das Uniões/Confederações que, de facto, tornou possível, convosco, fechar este acordo. E por isso o meu reconhecimento a todos.



E, sim, Sra. Ministra, digo-lhe com toda a tranquilidade, respondendo ao seu desafio. O Estado é o nosso principal parceiro. Por uma razão muito simples: em nome das pessoas e por causa das pessoas.

É esse princípio, da proteção aos mais pobres, mais doentes e mais desfavorecidos, que nos faz hoje estar aqui e, por isso, como alguns colegas meus já disseram, não estamos aqui para aproveitar de nenhum benefício, de nenhuma situação favorável.

Apenas tranquilamente olhamos para os números, utilizamos um método que

Olhamos para os números, utilizamos um método que antes não tinha sido aceite e trabalhamos em função e em cima desses números

antes não tinha sido aceite e trabalhamos em função e em cima desses números.

Em segundo lugar, e com esta satisfação completamente presente, temos muito a consciência de que este acordo é uma espécie de primeira fase de compromisso, porque, como a Sra. Ministra também disse, já temos combinado um acordo paralelo na área dos cuidados continuados, nos quais V. Exa., Sr. Primeiro-Ministro, sempre tem colocado tanto empenho e interesse.

Bem como, e acreditamos que ainda seja possível dar execução prática ao acordo genérico que celebrámos, em dezembro, com o Ministério da Saúde na área dos hospitais e que possamos aumentar a nossa capacidade em consultas, cirurgias e MCDT, reduzindo as listas de espera e sobretudo que elas se reconstituam.

E sabemos bem, Senhor Dr. Montenegro, que Vossa Excelência sempre cumpre o que promete. E como estamos a tempo, estamos aqui com a nossa disponibilidade e vontade de servir.

Sr. Primeiro-Ministro:

Como todos, mas todos mesmo, não nos revemos nesta situação política que vivemos agora.

Até porque este setor, o setor social, pela tal fragilidade que a Sra. Ministra também referiu, a propósito da necessidade e da urgência das atualizações, mais do que qualquer outro, necessita de previsibilidade e de estabilidade.

Nós precisamos de saber com o que contamos. Eu tenho dito muitas vezes, ninguém compra uma ressonância magnética com inteligência artificial se não souber que o acordo vai durar no mínimo cinco anos.

E em Portugal só a Fundação Champalimaud correu igual risco, mas essa é uma realidade diferente.

Por isso, da forma mais portuguesa que conheço, agradeço-lhe o seu interesse, o seu empenho, sobretudo a sua disponibilidade, com um enorme bem haja, Dr. Luís Montenegro.

Obrigado a todos.

Transcrição do discurso proferido na sessão de assinatura do Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário para o biénio 2025-2026, em Lisboa, no dia 18 de março



MARIA DO ROSÁRIO PALMA RAMALHO
Ministra do Trabalho, Solidariedade e da Segurança Social

‘Um governo que valoriza o setor social e solidário’

Sr. Primeiro-Ministro,
Sra. Secretária de Estado
da Ação Social e da Inclusão,
Sra. Secretária de Estado
da Gestão da Saúde,
Senhores Presidentes das Confederações
do Setor Social e Solidário,
Padre Dr. Lino Maia,
Dr. Manuel de Lemos,
Dr. Luís Silva e
Dr. Joaquim Pequicho,
Sra. Vice-Provedora da Santa
Casa da Misericórdia de Lisboa,
Senhores Dirigentes
da Administração Pública,
Minhas senhoras e meus senhores,

Este é um governo que valoriza o setor social e solidário e que o vê como um parceiro estratégico do Estado no cumprimento da sua missão social.

Parceiro pela longa relação de confiança que o país tem com este setor, estratégico porque o papel que este setor desempenha e as respostas que dá asseguram a assistência e o cuidado às populações, designadamente o cuidado dos mais vulneráveis da população.

Em cumprimento do programa do governo e para dotar o setor social e solidário de modelos de financiamento mais sustentáveis, assina-se hoje mais um Compromisso de Cooperação entre o governo e os parceiros deste setor.

Este acordo tem duas virtualidades: por um lado, reforça a relação de confiança que já vem de trás e previne o risco iminente de fecho de várias instituições que prestam serviço social; ao mesmo tempo, dá maior previsibilidade a estas instituições e aos seus profissionais, que correspondem também a um setor muito importante no ponto de vista laboral, uma vez que abrange mais de cinco mil instituições e mais de 300 mil trabalhadores.

Muito foi feito para se chegar hoje aqui.

Desde logo, realço a metodologia de trabalho com o setor, que iniciámos no governo praticamente desde o dia 1.

Como sabem, reativámos a Comissão Permanente do Setor Social. E foi neste âmbito que criámos um grupo de trabalho que fez um estudo inédito das necessidades sociais e do custo atualizado das respostas sociais. E fizemos isso diretamente com os parceiros do setor, numa colaboração constante, ao longo de muitos e sucessivos debates que revelaram que, também neste

setor, este é um governo da concertação e do diálogo.

Eu venho de outra área da concertação, como sabem, mas foi com enorme gosto que consegui trazer a concertação também para este setor que é, até economicamente, tão importante.

O primeiro grande apoio do governo ao setor social e solidário firmou-se em outubro passado, nesta mesma sala, através da assinatura de uma adenda ao Compromisso de Cooperação 2023-2024, que permitiu aumentar em 3,5% a participação financeira do Estado nas respostas mais deficitárias, num investimento cujo valor chegou aos 33 milhões de euros.

Esta adenda foi necessária porque o valor daquelas respostas estava muito desatualizado, conforme o trabalho de reavaliação dos custos já estava a demonstrar. E, por outro lado, importa recordar que este aumento extraordinário se consolidou e foi transposto para o ano de 2025, o que é também uma diferença, em termos de metodologia, relativamente a adendas anteriores.

O segundo grande apoio do governo ao setor social e solidário é consubstanciado no Compromisso de Cooperação para o biénio 2025-2026, que hoje assinamos. Este Compromisso é histórico por três razões: pelo momento em que se realiza, pela metodologia utilizada para a sua realização e pelo valor do investimento público que representa.

Em primeiro lugar, importa dizer que este acordo é compromisso necessário, porque o anterior era apenas até ao final de 2024. E celebramo-lo logo no início do ano, ao contrário do que sucedeu em acordos anteriores, por uma razão muito simples: é que as instituições do setor social e solidário tiveram que aumentar os salários, nomeadamente o salário mínimo, a partir do mês de janeiro, por imposição da lei. Assim, não fazia sentido que ficassem à espera, como já aconteceu noutras ocasiões, pelo final do ano para celebrar um acordo que retroagisse ao princípio do ano. Na verdade, se não assinássemos este acordo rapidamente, muitas instituições poderiam não subsistir e esse é um risco que não podemos correr.

Em segundo lugar, este acordo é histórico pela metodologia adotada na sua preparação. É que este acordo é o resultado do trabalho que fizemos juntos com as confederações

do setor social e solidário. Foi graças a esse trabalho que conseguimos ter o valor atualizado do custo de cada resposta social e chegar a uma fórmula de atualização da participação financeira do Estado que é objetiva e que pode orientar a dita atualização não só neste ano, mas também nos seguintes.

Por fim, este acordo é histórico pelo nível de investimento público que envolve, pois significa o maior aumento de sempre das participações do Estado ao setor social e solidário. Um investimento de 220 milhões de euros, apenas para o ano de 2025, que contrasta com um investimento feito no acordo anterior de cerca de 61,5 milhões por ano.

Mas este acordo tem este nível de valorização porquê? Aqui, permitam-me dizer, não por achismo, não porque nos tenha parecido, mas porque, em conjunto com as confederações do setor, se fez todo um trabalho que permitiu conhecer o valor real atualizado das respostas sociais. E foi tendo em conta esse valor real atualizado que foi fixada a participação do Estado. Esta é, pois, a justificação objetiva para o investimento público que fazemos aqui.

Aplicando a fórmula de atualização consensualizada com as confederações do setor, neste acordo a maioria das respostas sociais é atualizada em 4,9%. Esta fórmula poderá vir a ser utilizada pela lei de financiamento do setor social, que tínhamos previsto apresentar mais à frente na legislatura e já não vamos conseguir fazer. Em qualquer caso, será fácil fazê-lo

no próximo governo, porque a fórmula já foi consensualizada entre todos os parceiros.

Por outro lado, este acordo prevê que as respostas em que a participação financeira do Estado se revelou mais deficitária sejam atualizadas acima dos 4,9%. Assim e por exemplo, a participação pública da resposta social lares de idosos (ERPI) é aumentada 12%, a participação da resposta creche é aumentada 8,7% e a do pré-escolar, que finalmente estamos a começar a resolver, é atualizada em 16,85%, com retroativos a setembro de 2024. Por seu turno, a participação pública da resposta centro de dia é atualizada em 6,1% e a da resposta centros de atividade e capacitação para inclusão (CACI) é aumentada em 6%.

Como disse – e com isto termino – este é um governo que valoriza o setor social e solidário, porque a sustentabilidade deste setor reflete-se em mais e melhores cuidados para aqueles que mais deles precisam: as crianças, as pessoas em situação de vulnerabilidade, os doentes, as pessoas com deficiência, os idosos, os que precisam de apoio domiciliário e os que estão em situação de sem abrigo.

Permita-me, antes de terminar, Senhor Primeiro-Ministro, agradecer a todas as confederações o espírito de colaboração no trabalho que empreendemos em conjunto, um trabalho por vezes muito dinâmico, trocando opiniões e aceitando as soluções de compromisso que permitiram que chegássemos até aqui.

Naturalmente, este é apenas mais um passo no nosso diálogo e na nossa cooperação. Aliás, neste acordo assumimos expressamente o compromisso de preparar muito rapidamente um acordo paralelo relativamente à matéria dos cuidados continuados.

E o diálogo continuará em muitas outras áreas, porque o setor social e solidário é um parceiro privilegiado do governo na ação social.

Esperamos que as confederações e as instituições do setor considerem também o governo como o vosso parceiro privilegiado.

Muito obrigada. 🇵🇹 🇵🇹

Este é um governo que valoriza o setor social e solidário, porque a sustentabilidade deste setor reflete-se em mais e melhores cuidados

Transcrição do discurso proferido na sessão de assinatura do Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário para o biénio 2025-2026, em Lisboa, no dia 18 de março

ENVELHECER NO FEMININO

Envelhecimento No distrito de Leiria, quase 70% dos utentes em estruturas residenciais para pessoas idosas são mulheres. Não sendo uma realidade nova, a prevalência feminina é um desafio para as Misericórdias, ao nível das rotinas diárias e das atividades a desenvolver. Ainda sobre as nuances do envelhecimento nas mulheres, o VM convidou um conjunto de pessoas, com diferentes experiências e percursos profissionais, a refletir sobre os desafios de género nesta fase da vida

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA** E **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



DESTAQUE 2

Os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE), referentes a 2023, indicam que em Portugal há mais mulheres do que homens. Em 2023, por cada 100 habitantes do sexo feminino, havia 91,5 do masculino. Olhando para os números em função do escalão etário, as estatísticas indicam que 58% das pessoas com mais de 70 anos, residentes no país, são mulheres, percentagem que aumenta para os 62% entre os idosos com 80 anos ou mais anos, o que se explica pelo facto de a esperança média de vida ser superior nas mulheres (83,67 anos, enquanto nos homens é de 78,37 anos).

Tendo em conta os números, não é de estranhar que as mulheres estejam em maioria nas estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI), como atesta um levantamento, feito a título ilustrativo, pelo VM junto das Misericórdias do distrito de Leiria. Os dados indicam que, dos 990 utentes acolhidos nas ERPI destas instituições, 673 são mulheres, na maior parte dos casos viúvas e acima dos 80 anos.

Embora a prevalência do sexo feminino entre os utentes destas estruturas não seja uma novidade - "sempre foi assim", assinalam os representantes das instituições ouvidos pelo VM -, esta é uma realidade que traz desafios não só ao nível das rotinas diárias, mas também das atividades a desenvolver.

MAIOR SENSIBILIDADE NOS CUIDADOS

"O nível do serviço que prestamos a homens e mulheres é igual, mas há diferença na forma como o fazemos", assume Maria João Severiano, diretora técnica da Misericórdia de Óbidos, cuja ERPI tem 53 utentes, dos quais 39 são mulheres. Segundo a responsável, uma das diferenças prende-se com as rotinas diárias, já que as mulheres requerem "um modo de cuidar com mais sensibilidade" e atento a aspetos que os homens não valorizam tanto. "Elas gostam de estar bonitas e arranjadas, fatores que contribuem para a sua autoestima e aos quais temos de ser sensíveis. Com eles é tudo mais simples", refere a técnica, que iniciou a sua relação com a instituição como estagiária, em 2008.

Então, tal como agora, as mulheres estavam em maioria, mas o perfil mudou, observa Maria João Severiano, referindo que, há 26 anos, muitas das utentes eram "analfabetas", com uma vida de trabalho ligada ao campo e/ou à lida da casa. Hoje, "a realidade é diferente e isso reflete-se no nível de exigência e nas atividades que propomos", alega a diretora técnica da Misericórdia de Óbidos, que reconhece que essa adequação ao perfil dos utentes exige mais das equipas.

O mesmo admite Filomena Valente, provedora da Misericórdia de Ansião, que chama a atenção para uma outra dificuldade - "talvez a maior" - que se prende com as alterações no perfil das pessoas, nomeadamente das mulheres, que hoje chegam aos lares com menor grau de autonomia.

"Antes, quando entravam, algumas participavam nas atividades do lar. Ajudavam na cozinha ou até com a roupa e na costura. Era



uma forma de não sentirem tanto a rutura entre a vida ativa e a institucionalização", aponta aquela dirigente, frisando que hoje o grau de dependência dos utentes é "muito maior", acabando por condicionar as atividades a desenvolver.

Este é um aspeto também realçado por Cláudia Francisco, diretora técnica da Mi-

sericórdia de Alvaiázere, cuja ERPI tem 40 mulheres e 13 homens. "Sempre tivemos mais senhoras, mas, nos últimos anos, a diferença tem vindo a aumentar", aponta a técnica, frisando a maior prevalência de mulheres em todas as valências e também nas listas de espera.

Segundo Cláudia Francisco, a maioria das utentes é viúva e chega à instituição "muito mais

dependente, em termos físicos e cognitivos, do que acontecia no passado, circunstância que restringe o tipo de atividades. Face ao perfil atual dos utentes, hoje não seria possível montar uma peça de teatro ou ter alguém da ERPI a tomar conta do jardim como chegou a acontecer", exemplifica a técnica.

MULHERES MAIS PARTICIPATIVAS

Com as atividades no exterior limitadas, devido à debilidade dos utentes - "muitos estão em cadeira de rodas, o que exige um recurso humano para cada um", alega Cláudia Francisco -, a opção passa, na maior parte das vezes, por restringir as iniciativas ao espaço interior. E, também aqui, há diferenças a assinalar entre os utentes: elas são "mais participativas do que eles", apontam as várias pessoas ouvidas pelo VM.

"Os homens não são tão recetivos às atividades propostas. Elas, mesmo com alguma limitação física ou nível de demência, aderem mais", assinala Cláudia Lino, que assume a direção técnica do Lar dos Outeirinhos, uma das duas ERPI da Misericórdia da Marinha

EMBORA A PREVALÊNCIA DE MULHERES EM LAR DE IDOSOS NÃO SEJA UMA NOVIDADE, ESTA REALIDADE TRAZ DESAFIOS AO NÍVEL DAS ROTINAS DIÁRIAS E DAS ATIVIDADES A DESENVOLVER



Grande, onde o número de mulheres é o dobro dos homens (44 utentes do sexo feminino e 22 do masculino).

Também Elisabete Nogueira, diretora técnica da Misericórdia de Aljubarrota, atesta que as atividades propostas têm uma maior adesão das mulheres, não obstante a preocupação da equipa de propor desafios que possam agradar a ambos os sexos. "Temos esse cuidado, mas elas são mais participativas", reforça a técnica, que aponta um outro desafio resultante da maior prevalência de mulheres, relacionado com a gestão da lista de espera.

"Se há uma vaga num quarto duplo onde já está uma mulher, os homens acabam por ser preteridos. É uma questão prática", sustenta a diretora Elisabete Nogueira, para quem ter mais mulheres do que homens é uma questão menor face à "enormidade" do desafio que as instituições têm pela frente, com os utentes a chegarem cada vez mais dependentes e com quadros demenciais em fases muito distintas. "O grande desafio é saber como responder a uma realidade que, não sendo nova, se está a agudizar", conclui.

FRASES

As mulheres confidenciam mais, enquanto os homens têm mais dificuldade em fazê-lo

Nuno Marçal

Quero inspirar mulheres a envelhecer com confiança e paixão

Maria Seruya

Interessa que as pessoas possam envelhecer num contexto que reconheçam como um lar

António Fonseca

As mulheres lidam pior com o espelho e com a fotografia. Têm complexos com as rugas

Sandra Ventura

O envelhecimento não começa aos 60 anos

Maria João Quintela

Somos uma espécie de arquivo de memórias escritas no corpo

Miguel Pereira

ANTÓNIO FONSECA

Investigador da Universidade Católica do Porto e autor do guia 'Ageing in Place: Boas Práticas em Portugal'

CONTEXTO QUE RECONHEÇAM COMO UM LAR

Lar Apesar de a solução "envelhecer em casa" ter sido a mais comum, durante muito tempo, a expressão 'ageing in place' ganhou relevância nos últimos vinte anos, num contexto de envelhecimento populacional dos países ocidentais. Assumindo como "natural" este desejo de permanecer em casa, o investigador da Universidade Católica do Porto (UCP) e autor do guia 'Ageing in Place: Boas Práticas em Portugal', admite que "esta nem sempre é a melhor solução". Os motivos são vários: "as capacidades individuais podem já não o permitir e a casa onde se vive pode não reunir as condições adequadas para uma vida confortável ou digna".

Segundo António Fonseca, este conceito tem servido de suporte à adoção de políticas públicas relativas à habitação e cuidados domiciliários, "ênfatizando os benefícios desta solução para a qualidade de vida ao impedir a disrupção causada pela institucionalização". Contudo, admite que o conceito tem limitações e que também as estruturas residenciais podem ser entendidas como uma concretização do 'ageing in place', sendo por isso "importante não estigmatizar a institucionalização". Ou seja, mais do que a dicotomia casa-instituição, "interessa que as pessoas possam envelhecer num contexto que reconheçam como um lar, de preferência inserido numa comunidade que sintam como sua".

E para que isso aconteça nas estruturas residenciais, deixa algumas recomendações: menor número de residentes, preservação da privacidade e boas práticas de estímulo à autonomia. Mas a que considera mais diferenciadora "prende-se com o isolamento das pessoas no seu interior, levando-as ao afastamento da comunidade e à perda de convívio social com agentes externos à instituição".

Em relação ao género, verificam-se discrepâncias ao nível da esperança de vida e estado de saúde ao longo da vida, sendo que "os indicadores da doença e fragilidade mostram que as mulheres vivem mais tempo, mas em pior estado de saúde". Se, por um lado, "os homens são fisicamente mais fortes", por outro registam "maior mortalidade em todas as idades em comparação com as mulheres". **A.C.F**

MARIA SERUYA

Artista motivacional e mentora do projeto 'Velhas Bonitonas'

ENVELHECER SEM MEDO E COM CONFIANÇA

Idadismo Maria Seruya, artista motivacional na área do envelhecimento, é perentória no alerta que deixa ao VM: "A mulher é completamente vítima de idadismo, não pode ter cabelos brancos, não pode ter rugas, não se pode vestir de certa maneira, não pode ter um marido mais novo ou ser líder de uma empresa".

O projeto 'Velhas Bonitonas' surgiu, em 2016, para desmitificar este "duplo preconceito", de ser mulher e velha, e trazer leveza e confiança ao envelhecimento. De forma despretensiosa, como assume, ajuda as mulheres a perspetivar o seu envelhecimento, em conversas que permitem a cocriação dos "Retratos de Alma". E tanto podem surgir na tela "mulheres sensuais, como intelectuais, elegantes, sofisticadas ou hippies". O lema é "ser autêntica, coerente, é descobrir a nossa essência e pô-la em prática, sem complexos nem culpas".

As mulheres que a procuram têm 20, 40 ou 60 anos e imaginam-se em diferentes fases da vida. "Uma miúda de 19 imaginou-se 'velha bonitona' aos 50, uma mulher de 40 imaginou-se aos 50 e uma de 66 anos quis ser 'velha bonitona' aos 67 anos". Nesta viagem introspectiva, as retratadas "vão ao futuro e quando voltam sentem-se bem porque perderam o medo, no fundo o medo de perder a individualidade e de ter muitas maleitas".

As 'Velhas Bonitonas' ajudam a encarar o envelhecimento com alegria, otimismo e confiança. E, acrescenta Maria Seruya, são um meio de realçar as vantagens de envelhecer: "Deixamos de precisar de validação, passamos a relativizar melhor e temos mais sabedoria de vida. É ótimo chegar a velha e não ter nada a provar. Em novas, temos imenso stress por coisas estúpidas".

A artista aponta a "adaptação" como o segredo para lidar com o envelhecimento, justificando que as "pessoas emocionalmente mais saudáveis são as que se sabem reinventar". Além disso, considera essencial "ter um propósito e sentido para a vida, ter alguma coisa que nos faça correr". Para Maria, é "inspirar mulheres de todas as idades a envelhecer com confiança e paixão, independentemente da fase de vida em que estão". **A.C.F**

DESTAQUE 2

NUNO MARÇAL

Bibliotecário da Biblioteca Itinerante de Proença-a-Nova

LEITORAS, CONFIDENTES E ENLUTADAS

Interioridade Nuno Marçal, bibliotecário da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, leva informação, conhecimento e afetos aos habitantes das aldeias do concelho, num território que se assemelha, cada vez mais, a um “espaço vazio”. Nestes redutos, a presença regular é diferenciadora: uma “presença funcional, através de informação e apoio em coisas simples como pagar contas num ATM portátil”, mas também uma “presença de afetos”.

Na sua maioria, os utilizadores da biblioteca itinerante são mulheres idosas, que valorizam a presença assídua desta figura, vista como confidente e amiga. Nesta interação, as “mulheres confidenciam mais, problemas de saúde, domésticos e dos filhos, enquanto os homens têm mais dificuldade em fazê-lo”. Além disso, num contexto de doença, “as mulheres aceitam melhor o diagnóstico e os homens isolam-se”.

Em termos de rotinas, tratando-se de um meio mais rural, verifica que as “mulheres têm as suas vidas, de tomar conta dos animais, da horta e da casa”, mas tempos diminutos de lazer e descanso. Por sua vez, os homens socializam no café ou na adega após a jornada de trabalho.

Em quase duas décadas, Nuno Marçal observou também formas distintas de encarar a morte, sendo, para as mulheres que perdem os maridos ou os filhos, “uma espécie de fim de vida, em que vestem o fato do luto e bloqueiam a sua dimensão feminina”.

Em relação às preferências de leitura, as mulheres procuram “sobretudo romances, revistas de rendas, bordados e culinária”. Já os homens interessam-se, na sua maioria, por “livros técnicos de agricultura, apicultura e cogumelos ou livros de espionagem e aventura”.

Para a grande maioria dos idosos que acompanha, a ida para o lar é encarada como “o fim”. Num curto espaço de tempo, “definham porque perdem a ligação a tudo o que eram e perdem uma coisa fundamental: a autonomia, a identidade e a individualidade”. Mas nem sempre o desfecho é assim. Noutros casos, “as pessoas renascem porque passam a ter uma alimentação equilibrada, acompanhamento médico e socialização diária”.

Neste confronto com uma “realidade dura”, o bibliotecário persiste na valorização dos idosos, como uma “fonte inesgotável de conhecimento”, apesar de a sociedade “olhar muitas vezes para eles como um fardo”. **A.C.F**

SANDRA VENTURA

Fotógrafa de retrato e de idosos e autora da exposição ‘A Arte de Envelhecer – Dar Mais Vida aos Anos’

LIDAM PIOR COM O ESPELHO E A FOTOGRAFIA

Imagem “Fotografo três vezes mais mulheres do que homens nos lares”, revela Sandra Ventura, que se dedica, desde 2013, a retratar idosos. A prevalência de mulheres é explicada pela maior esperança de vida, mas não traduz, necessariamente, melhor qualidade de vida. “Vivem mais tempo, mas também vivem mais sobrecarregadas. E obviamente tiveram uma vida muito mais atarefada do que os homens, no campo, com os filhos e em casa”, alerta.

Na visita aos lares, nota que a relação das mulheres com o corpo e a imagem também difere dos homens. “Lidam pior com o espelho e com fotografia. Queixam-se mais e têm complexos com as rugas. Envelhecer não é uma coisa que as anime propriamente”.

Durante os preparativos que antecedem as sessões, assiste a uma “transformação” diante do espelho. Na generalidade das retratadas, os cuidados de beleza já não fazem parte das rotinas diárias, embora, na sua opinião, sejam “tão importantes como a comida e roupa lavada”.

A fotografia, enquanto testemunho da passagem do tempo, permite um confronto com a identidade, num tempo que nem sempre reconhecem como seu. “Algumas pessoas olham-se pela primeira vez e percebem que têm rugas, mas há também quem goste do que vê e se sintam bonita”. Um episódio que a marcou, a este nível, foi o de uma pessoa com demência que “olhou para a sua imagem e viu a avó porque estava mais velha do que na ideia dela”.

Para Sandra Ventura, todas as fases da vida merecem ser registadas. “Não é toda a gente que tem o privilégio de chegar à velhice e, portanto, temos de fotografar, seja com rugas ou cabelos brancos”. Mas deixa um alerta: “Não vou com a ideia de fazer a última fotografia para a campa, mas sim de emoldurar para colocar no móvel de casa. Já pensou na quantidade de fotografias de velhos que estão em molduras?”. Certamente inferiores às das crianças, cujas fotografias todos compram, quando faz as mesmas sessões nos jardins de infância. “Porque as pessoas não ligam aos velhos, a velhice é chata”, lamenta. **A.C.F**

MARIA JOÃO QUINTELA

Médica e presidente da Associação Portuguesa de Psicogerontologia

ESTEREÓTIPOS CASTIGAM MAIS AS MULHERES

Direitos Não há dúvida nenhuma de que os estereótipos de envelhecimento são mais castigadores nas mulheres, com a apologia da beleza e da juventude, alerta Maria João Quintela, presidente da Associação Portuguesa de Psicogerontologia. “A idade ainda vem ao de cima como um fator de desvalorização e não um instrumento de experiência, conhecimento e respeito”, considera.

Segundo a gerontóloga, “a idade é, muitas vezes, vista como uma arma de arremesso. E isso é ainda mais sentido nas mulheres, que estão mais ocultadas da esfera pública, mas que, na verdade, são o grande suporte da economia familiar, local e solidária”. Por essa razão, a associação que dirige lançou, em 2012, um prémio para pessoas com mais de 80 anos que assumem um papel ativo na sociedade, para que “deixemos de olhar para elas com espanto”.

Contrariando um discurso centrado nas “comorbilidades e custos dos mais velhos para a sociedade”, a médica defende “a quantificação do seu valor” e louva as recentes recomendações da Assembleia da República ao governo, visando a elaboração de um estudo para conhecer o impacto positivo deste grupo etário na economia (Resolução 50/2025).

Nesta “tirania da idade”, olha-se, por vezes, para a intimidade das mulheres de forma jocosa. Mas, tal como os homens, as “mulheres têm, ao longo do ciclo de vida, as suas necessidades afetivas e sexuais, embora muitas vezes sejam vistas com alguma malícia e atrevimento”.

Ao VM, partilhou ainda a sua preocupação com o “retrocesso inaceitável nos direitos das mulheres”, com os números de vítimas de violência doméstica a aumentar, que se repercute, mais tarde, “no abandono e desconsideração das mulheres idosas”. E lembrou a necessidade de repensar o acolhimento das mulheres e homens, com diferentes origens, que envelhecem no nosso país e exigem “um olhar diferenciado das estruturas que recebem”.

Falando de envelhecimento, deixou um alerta final: “É preciso ter noção que a prevenção de doença e promoção da saúde deve ser feita em todas as fases da vida. O envelhecimento não começa apenas aos 60”. **A.C.F**

MIGUEL PEREIRA

Bailarino, coreógrafo e autor do espetáculo ‘Miquelina e Miguel’

RESGATAR A MEMÓRIA DO CORPO

Dança ‘Miquelina e Miguel’ foi um espetáculo que nasceu da cumplicidade entre mãe e filho. A mãe, que vive com demência, e o filho que encontrou na dança um meio de resgatar a memória do corpo. Despidos de filtros, os dois conectaram-se, já na idade adulta (agora com 62 e 90), em momentos inesperados que escapam ao controlo e perfeição.

Aos 62 anos, o coreógrafo Miguel Pereira contou ao VM que o pretexto do espetáculo, estreado em 2022, foi “conversar para dançar e dançar para conversar” e, a partir daí, construir um “vocabulário que se tornou preponderante nesta história”. Desta forma, redesenharam os papéis que assumiam na relação. “A certa altura, começou a achar que eu era o irmão dela e, no meio da confusão, achei que ela, de facto, tinha razão”, recorda.

Partindo da sua experiência na dança e performance, o artista focou-se na “expressão do corpo, enquanto revelação de emoções” e apercebeu-se que a doença da mãe lhe retirou os filtros e pudores do passado, revelando um “fascínio e prazer pela dança e música”.

Neste processo, apercebeu-se que “todos nós somos uma espécie de arquivo de memórias escritas no nosso corpo, que não passam necessariamente pela verbalização”. Memórias da nossa vivência que se revelam em gestos, sem preocupação com a técnica do movimento. “De repente, há ali um lugar da memória que podemos resgatar a partir destas experiências, libertando-nos do medo da exposição ao ridículo e assumindo a nossa vulnerabilidade, para recuperar a espontaneidade, curiosidade e deslumbramento, que perdemos com o tempo”.

Com o seu próprio envelhecimento, revela que também ganhou liberdade de expressão, “desmontando esse lugar de competência, perfeição e virtuosismo que nos bloqueia, ou seja, sem se preocupar tanto com dançar bem ou mal, mas com a expressão do que estou a sentir”.

Hoje, aos 60 anos, testemunha a passagem do tempo no seu corpo, apesar da “agilidade herdada da mãe”. Além de uma “decadência física” iminente e “medo de perder a memória”, confronta-se com uma sociedade que ainda valoriza muito a “perfeição e juventude eterna”. **A.C.F**

MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda
**20%
mais rápida***



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Publicidade de Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a embalagem e as instruções de utilização.
* Die Ergonomy Experten; comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic; Oct-2015; Dijon, France

TSR Excelência e Experiência desde 1995

Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade.



Assistência técnica especializada

Mais de **900 parcerias** de sucesso

Mais de **40 soluções** personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado.

Descubra a diferença com uma demonstração gratuita

Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar e informações interligadas



Plataforma Integrada WEB



Utentes



Caixas e Pagamentos e Fornecedores



Bancos



Qualidade 3ª Idade



Rendas



Qualidade Infância e Juventude



Associados Irmãos



+351 253 408 326
+351 939 729 729
tsr@tsr.pt

saiba mais em tsr.pt

GAMA COMERCIAIS ELÉTRICOS RENAULT KANGOO VAN, TRAFIC E MASTER



a partir de
22 566€ + IVA*

*Exemplo na aquisição de um Kangoo Van E-Tech elétrico L1 start autonomia conforto 11 CA (2 Lugares).

Renault Pro+

renault.pt



HISTÓRIAS COM ROSTO

Nunca deixar de sonhar



Rostos Uma mulher do Norte. Uma mulher feliz. Uma mulher que sonha diariamente e que continua a concretizar sonhos. E quem diz sonhos, diz desafios. O último envolveu pedais, rodas e cabelos ao vento. Esta “tripeira de gema”, como gosta de se apelar, andou de bicicleta pela primeira vez em 89 anos. “Gostei muito, mas ainda vou melhorar com as próximas aulas”, conta ao VM. Estamos numa das ERPI da Misericórdia do Porto. Há sete anos, na sequência de um AVC, Rosa Isaura Martins necessitou acompanhamento e fisioterapia diária. “Vivia com o meu filho, mas com a necessidade de apoio

constante, vim para aqui e sou muito feliz. São a minha segunda família”, confessa. Nascida na freguesia de Santo Ildefonso, Porto, em dezembro de 1935, numa família de três filhos, os seus pais cedo viram a importância dos estudos. Esta octogenária fez o curso complementar de comércio, trabalhou nos CTT e depois na, então, Portugal Telecom. “Era para tirar economia, mas ainda não havia faculdade no Porto”, continua, ao mesmo tempo que diz “sou muito boa a matemática, não sou?”. pergunta aos elementos da equipa que a acompanham. Outrora, assim como hoje, sempre gostou de passear. Um gosto que a levou a percorrer a Europa.



PERFIL

Rosa nasceu no Porto, em dezembro de 1935. Vive num dos lares da Misericórdia do Porto há sete anos e considera-se uma mulher feliz

“Conheço toda a Europa. Gostei de Paris, gostei de Istambul também. Já fui a Roma, ao Vaticano e à Basílica de São Pedro”, relata de forma entusiasta. E onde gostava de ir mais, perguntamos? “Gostava de ir ao Brasil. Tenho uma sobrinha que está casada com o meu sobrinho que vive na Holanda, mas que é do Cazaquistão. Eu

tinha possibilidade de ir ao Cazaquistão, tinha possibilidade de ir à Holanda, outra vez, mas não ando de avião, não vou. Nunca andei, tenho medo”. Mas quem sabe não será mais um desafio a superar? Continuamos fascinados a ouvir Rosa Isaura Martins. “Eu sinto-me com 40 anos de idade. Não tenho limitações. Tenho muita força em mim”. Recuamos até à mocidade e aqui deliciamo-nos e rimos com outras aventuras e histórias. “Eu adorava praia. Eu trabalhava, entrava às quatro e meia da manhã, e saía às oito, oito e meia. Eu e as minhas colegas trazíamos o fato do banho e toca para a praia. Estávamos lá todo o dia, até chegar novamente

a hora de trabalhar, por volta das sete da tarde. E, uma vez, eu estava a furar ondas, gosto muito de furar ondas, levava o biquíni, veio uma onda e tirou-me o sutiã. As minhas colegas estavam na margem, viram e foram buscar uma toalha”, recorda entre gargalhadas. Mantém o gosto pela água e ainda recentemente, numa atividade da ERPI, esteve na piscina ao ar livre de Canide. Fã confessa de uma boa ópera, já assistiu a várias. “Gosto muito de cantar, mas gosto mais de ópera. Tinha uns sete ou oito anos e fui ver a Lucia de Lammermoor com o Beniamino Gigli, no Coliseu do Porto. Também vi as Bodas de Fígaro e a Carmen de Bizet”, lembra. Rosa tem uma memória invejável. Mantém o gosto pela cultura e, por isso, não perde a leitura de um livro, de um jornal e de ouvir boa música. “A nossa cabeça tem de estar sempre ocupada e aqui preparamos atividades para não passarmos o dia sentadas no sofá ou a ver televisão. Adoro um bom programa de cultura geral”, revela. O que adora também é a família. Os olhos brilham quando fala do filho, da neta e da nora. “São meus amigos. Ao domingo vêm buscar-me e passamos o dia juntos. A minha neta é uma traquina. É esperta como um raio. Sabe nadar, andar de bicicleta. Anda a aprender surf. É karateca, judoca. Anda no boxe. Anda de trotinete. Anda de skate. Ela faz tudo”, sorri. “O meu filho liga-me todos os dias e a minha nora compra-me roupa e preocupa-se muito comigo. Tenho muita sorte”, sustenta.

TEXTO VERA CAMPOS

Um dos segredos é a isca de bacalhau

A conversa segue animada e pedimos que nos desvende o segredo para tal longevidade. A resposta desarmamos. “É beber espadial e comer uma isca de bacalhau. De preferência na Adega Regional da Areosa. Ou então, uma sandinha de presunto. Mas não pode ser todos os dias”. Não é todos os dias, mas de quando em vez segue uma comitiva da ERPI até à Adega Regional. “Elas fazem-nos muitas vontades. São muito nossas amigas”, diz em relação às técnicas da instituição.

Próximo desafio é aprender piano

Outro segredo da longevidade de Rosa está na sua capacidade de experimentar e de aprender. No fim da conversa com o VM pedimos a lista dos próximos desafios. “O próximo é aprender piano, porque já tive a informação de que vamos ter cá um piano em breve. Depois, quem sabe andar de avião? E, por último, bordei um lenço dos namorados, mas ainda não arranjei namorado.”

Xadrez no museu para atrair jovens e promover inclusão

Através do jogo, a iniciativa visa revelar património cultural ao público juvenil e, neste âmbito, mais de três mil crianças já visitaram museu

TEXTO **CÁRMINA FONSECA**

Visu O 'Xadrez no Museu' é uma atividade cultural que tem conquistado um grande número de jovens nos últimos anos, surpreendendo até mesmo os próprios organizadores. A proposta, inserida nos serviços educativos do Museu da Misericórdia de Visu, visa não só promover a sensibilização para o património cultural, mas também oferecer aos participantes uma experiência lúdica e educativa. Através desta atividade, o museu abre as portas para o público juvenil, proporcionando uma nova forma de aprender sobre a arte, a história e a cultura secular da instituição.

Segundo o diretor do Museu, Henrique Almeida, "a lição" começa com uma receção acolhedora, onde as regras do jogo de xadrez são explicadas. Em seguida, os participantes embarcam numa "caça ao tesouro", na qual devem descobrir e recolher as peças de xadrez espalhadas pelo museu, correspondendo ao cupão entregue a cada jogador. Após essa etapa, as turmas dirigem-se ao adro do museu, onde é montado um gigantesco tabuleiro de xadrez para a realização de torneios dinâmicos, estimulando a aprendizagem prática e colaborativa.

A ideia desta atividade surgiu com o objetivo de atrair o público juvenil e estudantil para o museu, utilizando como base a coleção de tabuleiros artísticos de um dos maiores xadrezistas nacionais, João Ferrari, professor e irmão da Misericórdia.

O projeto conta com o apoio do município de Visu, que integrou a atividade nos programas escolares, facilitando o transporte dos alunos até ao museu e tornando a experiência acessível para muitas escolas da região. A iniciativa, que já levou ao museu mais de três mil



Parceria Projeto conta com o apoio do município de Visu e integra programas escolares


crianças, é também um exemplo de inclusão social, ao proporcionar a participação a jovens com necessidades educativas especiais. Além de sensibilizar para o património cultural da região, a atividade tem como objetivo promover a integração e o desenvolvimento social através do xadrez, reconhecido como uma forma de arte e ciência.

O sucesso desta iniciativa, segundo Henrique Almeida, está comprovado "pela regulari-

dade da procura das escolas em programarem um 'dia no museu' para a realização desta atividade".

A iniciativa dirige-se, sobretudo, a crianças do primeiro ciclo do ensino básico, das escolas do concelho de Visu (e da periferia, quando solicitada a visita).

Recorde-se que o Museu da Misericórdia existe no centro histórico de Visu desde 2007, após a requalificação do edifício da igreja. Nas suas galerias é possível apreciar pintura, escultura, ourivesaria, dalmática, documentação histórica, retratos de benfeitores e provedores, como homenagem, além de surpreendentes espaços intimistas, onde os visitantes são envolvidos por música ambiente.

Este museu pretende preservar e divulgar o património artístico-cultural da irmandade, dando a conhecê-lo aos diversos públicos. Faz ainda a promoção de exposições temporárias e de visitas guiadas, bem como das ações de divulgação do património, no cumprimento de uma função educativa e pedagógica. 

A iniciativa 'Xadrez no Museu' dirige-se, sobretudo, a crianças do primeiro ciclo do ensino básico, das escolas do concelho de Visu

Arraiolos Parceria para abrir igreja ao público

A Câmara Municipal de Arraiolos aprovou um protocolo de cooperação com a Misericórdia local para assegurar a abertura diária da igreja ao público. O acordo prevê a vigilância ao monumento e um subsídio mensal para suportar os custos com os recursos humanos necessários ao funcionamento regular e atendimento dos visitantes. A igreja da Misericórdia destaca-se por albergar no seu interior um conjunto de painéis de azulejos do século XVIII.



Cardigos Flores levam primavera ao lar de idosos

O lar de idosos da Misericórdia de Cardigos recebeu uma oferta muito especial. Segundo nota partilhada nas redes sociais, "a D. Céu trouxe literalmente o campo até à nossa sala". Com a oferta de flores silvestres, os idosos deram "as boas-vindas à primavera de uma maneira única, envoltos pelos aromas das flores que a natureza generosamente nos oferece". "Bem-haja pelo seu gesto generoso de dedicar o seu tempo ao bem-estar de todos", remata a nota.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Alexandre Rocha, Ana Cargaleiro de Freitas, Ângela Pais, Cármina Fonseca, Duarte Ferreira, Filipe Mendes, Maria Anabela Silva, Patrícia Leitão, Paula Brito Batista, Ricardo Bota, Vera Campos e Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/